

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA (APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO  
DO CAMPO)

LEOMIRA MARIA DA SILVA LIMA

**O PROGRAMA DE MONITORIA NO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO,  
ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA E PRÁTICAS ASSOCIATIVAS: DIZERES  
DAS MONITORAS ACERCA DE SUAS APRENDIZAGENS**

JOÃO PESSOA-PB

2022

LEOMIRA MARIA DA SILVA LIMA

O PROGRAMA DE MONITORIA NO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO,  
ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA E PRÁTICAS ASSOCIATIVAS: DIZERES DAS  
MONITORAS ACERCA DE SUAS APRENDIZAGENS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
apresentado ao Curso de Pedagogia com área de  
aprofundamento em Educação do Campo, do Centro  
de Educação da Universidade Federal da Paraíba,  
como requisito parcial para obtenção do título de  
licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Gislaine da Nóbrega Chaves

JOÃO PESSOA-PB

2022

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

L732p Lima, Leomira Maria da Silva.

O programa de monitoria no componente curricular educação, economia popular solidária e práticas associativas: dizeres das monitoras acerca de suas aprendizagens / Leomira Maria da Silva Lima. - João Pessoa, 2022.

47 f. : il.

Orientação: Gislaine da Nóbrega Chaves.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia - Área de aprofundamento em Educação do Campo) - UFPB/CE.

1. Monitoria. 2. Aprendizagens. 3. Experiências. 4. Educação do Campo. I. Chaves, Gislaine da Nóbrega. II. Título.

UFPB/BS/CE

CDU 376.7(043.2)

LEOMIRA MARIA DA SILVA LIMA

**O PROGRAMA DE MONITORIA NO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO,  
ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA E PRÁTICAS ASSOCIATIVAS: DIZERES  
DAS MONITORAS ACERCA DE SUAS APRENDIZAGENS**

Monografia de graduação apresentada ao Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia com área de aprofundamento em Educação do Campo.

RESULTADO: APROVADO

João Pessoa, 15 de Dezembro de 2022.

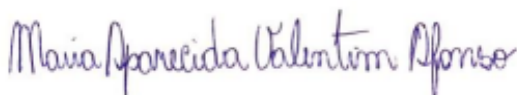
BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente  
 GISLAINE DA NOBREGA CHAVES  
Data: 21/12/2022 10:38:15-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dra. Gislaíne da Nóbrega Chaves (Orientadora)  
Universidade Federal da Paraíba

Documento assinado digitalmente  
 ALINE BARBOZA DE LIMA  
Data: 21/12/2022 11:12:19-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dra. Aline Barboza de Lima (Examinador)  
Universidade Federal da Paraíba



Prof. Dra. Maria Aparecida Valentim Afonso (Examinador)  
Universidade Federal da Paraíba

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir estar cursando e concluindo este curso.

Agradeço a minha família que sempre apoiou minhas decisões e conquistas.

Agradeço especialmente à minha querida irmã Larissa, que sem ela talvez eu não tivesse concluído o trabalho.

Agradeço à minha orientadora Gislaine da Nóbrega Chaves, que sempre esteve disposta a contribuir com seus conhecimentos, tenho uma imensa admiração por você.

Também agradeço a uma pessoa que neste momento se encontra presente apenas em espírito, sendo ela a inspiração para que eu escolhesse essa profissão. Sei que durante todo o percurso dos meus estudos você estará presente.

Muito obrigada Lodja, minha querida prima.

Agradeço às professoras/es e professores do Curso de Pedagogia (com área de aprofundamento em Educação do Campo), por contribuírem com a minha formação.

Agradeço também a todos/as aqueles/as que contribuíram de forma direta e indireta na minha formação.

## RESUMO

A monitoria é um processo de ensino e aprendizagem que atende às necessidades da formação discente no ensino superior, portanto o/a monitor/a vivencia diversos processos inerentes ao ofício da docência. O objetivo deste estudo é analisar os alcances e limites da monitoria, realizada no componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas entre os períodos de 2019.1 a 2020.2 do curso de Pedagogia (Com área de Aprofundamento em Educação do Campo) da Universidade Federal da Paraíba UFPB. Para alcançar esse objetivo organizou-se os seguintes objetivos específicos: identificar os tipos de aprendizagens desenvolvidas na monitoria; descrever a experiência dos/as monitores/as do componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas; compreender o papel dos/as monitores/as do componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas. A pesquisa analisou as aprendizagens das monitoras no componente curricular. Para isso, o questionário e as entrevistas semiestruturadas propiciaram a coleta de dados. Para o embasamento teórico foram utilizados alguns intelectuais como Almeida (2019), Bastos (2006), Neves (2003), entre outros/as estudiosos/as. A metodologia utilizada foi qualitativa, do tipo levantamento com análise de conteúdo, caracterizada como do tipo estudo de caso e exploratória, considerada uma pesquisa documental. De acordo com os resultados, os alcances que as ex-monitoras obtiveram se referem à experiência da prática docente no ensino superior, às aprendizagens pedagógicas e ao conhecimento significativo produzido no componente Educação, Economia Popular Solidária, visto que vivenciaram aspectos da prática docente, pesquisando, planejando aulas, preparando materiais e escolhendo metodologias de ensino para serem utilizadas com a turma, tudo isso em parceria com a docente do componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas, a pandemia causada pelo covid-19 foi um desafio a ser enfrentado, visto que a comunicação com os/as discentes da turma dava-se através de mensagens de texto e que alguns discentes tinham receio de conversar com as mesmas, tendo sido mais difícil estabelecer uma relação de proximidade mais dialógica. Ademais, a pandemia ocasionou adoecimento tanto físico quanto psicológico em alguns discentes e aos seus familiares.

.

**Palavras-Chave:** Monitoria. Aprendizagens. Experiência. Educação do Campo.

## ABSTRACT

Monitoring is a teaching and learning process that meets the needs of student training in higher education, therefore the monitor experiences various processes inherent to the profession of teaching. The objective of this study is to analyze the scope and limits of monitoring, through the curricular component Education, Solidarity Popular Economy and Associative Practices carried out between the periods of 2019.1 to 2020.2 of the Pedagogy course (With an area of Deepening in Rural Education) at the University Federal da Paraíba UFPB. To achieve this objective, the following specific objectives were organized: to identify the types of learning developed in monitoring; describe the experience of the monitors of the curricular component Education, Solidarity Popular Economy and Associative Practices; understand the role of the monitors of the curricular component Education, Solidarity Popular Economy and Associative Practices. The research analyzed the monitors' learning in the curricular component. For this, the questionnaire and semi-structured interviews provided data collection. For the theoretical basis, some intellectuals such as Almeida (2019), Bastos (2006), Neves (2003), among other scholars, were used. The methodology used was qualitative, of the survey type with content analysis, characterized as a case study and exploratory, considered a documentary research. According to the results, the achievements that the former monitors obtained refer to the experience of teaching practice in higher education, to pedagogical learning and to the significant knowledge produced in the Education, Popular Solidarity Economy component, since they experienced aspects of teaching practice, researching , planning classes, preparing materials and choosing teaching methodologies to be used with the class, all this in partnership with the teacher of the curricular component Education, Solidarity Popular Economy and Associative Practices, the pandemic caused by covid-19 was a challenge to be faced , since communication with the students in the class took place via text messages and that some students were afraid to talk to them, making it more difficult to establish a more dialogical close relationship. Furthermore, the pandemic caused both physical and psychological illness in some students and their families.

**Key words:** Monitoring; Learning; Field Education.

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                                                          |           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                                                                                                                                                | <b>9</b>  |
| <b>2 MONITORIA.....</b>                                                                                                                                                  | <b>11</b> |
| 2.1.1 O ensino mútuo nas escolas de Primeira Letras.....                                                                                                                 | 11        |
| 2. 1.2 Método Lancaster.....                                                                                                                                             | 12        |
| 2. 2 A monitoria acadêmica no Brasil.....                                                                                                                                | 15        |
| 2.2.1 A monitoria na Paraíba.....                                                                                                                                        | 19        |
| 2.2.2 O componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas e o curso de Pedagogia (Com área de Aprofundamento em Educação do Campo)..... | 20        |
| 2.3 Monitoria na UFPB.....                                                                                                                                               | 21        |
| 2.3.1 Monitoria no Ensino Remoto.....                                                                                                                                    | 22        |
| <b>3. O TRAÇADO METODOLÓGICO DA PESQUISA .....</b>                                                                                                                       | <b>24</b> |
| 3.1 Classificação da pesquisa e contextualização.....                                                                                                                    | 24        |
| 3.2 Instrumentos de coleta de dados.....                                                                                                                                 | 26        |
| 3.3 Análise de dados e princípios éticos da pesquisa.....                                                                                                                | 27        |
| <b>4 DIZERES ACERCA DA MONITORIA NO COMPONENTE CURRICULAR<br/>EDUCAÇÃO, ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA E PRÁTICAS ASSOCIATIVAS<br/>.....</b>                                 | <b>29</b> |
| 4.1 O que pensam as monitoras acerca de suas aprendizagens?                                                                                                              | 29        |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                                                                                                                       | <b>45</b> |
| <b>6 REFERÊNCIA.....</b>                                                                                                                                                 | <b>47</b> |
| <b>APÊNDICE .....</b>                                                                                                                                                    | <b>51</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

O programa de monitoria remota destinou-se a uma modalidade de ensino-aprendizagem que teve como objetivo proporcionar ao aluno monitor uma ampla experiência no espaço acadêmico. Uma prática pedagógica que buscou fortalecer a formação discente e a relação entre teoria e prática. De acordo com Pimenta (2005) “[...] A atividade teórica por si só não leva à transformação da realidade; não se objetiva e não se materializa, não sendo, pois práxis. Por outro lado, a prática também não fala por si mesma, ou seja, teoria e prática são indissociáveis como práxis”.

O objetivo do componente curricular “Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas” no curso de Pedagogia (Com área de Aprofundamento em Educação do Campo) consiste em compreender os princípios sociais, econômicos, históricos e filosóficos da economia solidária e suas implicações nos processos educacionais, percebendo as formas de organização coletivas de produção e comercialização do campo e da cidade, Paul Singer (2002), escritor e economista, é um dos autores trabalhados durante o componente curricular. Sua obra, “Introdução à Economia Solidária”, traz ao leitor os princípios e fundamentos da economia solidária. De acordo com Singer (2002), para vivermos em uma sociedade em que prevalecesse a igualdade entre todos os membros, se faz necessário que a economia seja solidária ao invés de competitiva.

O componente curricular “Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas” no Curso de Pedagogia (com área de Aprofundamento em Educação do Campo) passou a ser ofertado no ano de 2013 é de suma importância, visto que, através dele o aluno/a reflete sobre as implicações da economia solidária nos processos produtivos e compreende a sua importância para o paradigma cooperativo. Um dos motivos que impulsionaram o desejo em realizar esta pesquisa se deve ao fato da autora ter participado da monitoria acadêmica, no componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas, no Programa de Monitoria para o ensino remoto 2021.1 desenvolvido no período suplementar Resolução nº 02/96 do CONSEPE/UFPB, a Resolução nº 29/2020 do CONSEPE/UFPB e a Resolução nº 27/2021 do CONSEPE/UFPB, no período de pandemia causado pelo Coronavírus 2019 (Covid19). Participar da monitoria contribuiu para a compreensão da prática pedagógica do/a professor/a universitário/a, despertando o interesse em investigar os alcances e limites da monitoria na formação docente propiciada pelo componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas.

O papel do monitor/a consiste em apoiar e assessorar o/a professor/a e os/as discentes da turma dentro e fora de aula, atender aos alunos/as em estudos dirigidos, sob orientação do professor/a ministrante, elaborar juntamente com o/a professor/a os instrumentos de avaliação, refletir sobre a avaliação discente, realizar plantões tira-dúvidas, buscando sempre pensar e articular metodologias diversificadas para facilitar a aprendizagem dos/as alunos/as.

Diante disso, surge nossa Questão Problema: quais os principais desafios e alcances da monitoria do componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas? Desse modo, a questão problema se desdobrou no seguinte objetivo geral: analisar os alcances e limites da monitoria, por meio do componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas. Para tanto organizamos os seguintes objetivos específicos: identificar os tipos de aprendizagens desenvolvidas na monitoria; descrever a experiência dos (as) monitores (as) do componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas, compreender o papel dos/as monitores/as no componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas e investigar quais os principais alcances e limites da monitoria que impactaram a formação dos/as monitores/as no componente curricular supracitado.

Na pesquisa adotou-se uma abordagem qualitativa, caracterizada como do tipo estudo de caso e exploratória visto que não requer o estabelecimento de hipóteses testáveis na pesquisa, é considerada bibliográfica porque foi realizada a partir de levantamentos de referências teóricas já analisadas e publicadas. A pesquisa é também descritiva, uma vez que descreve o máximo possível a riqueza dos fatos.

## 2 MONITORIA

A compreensão de que ensinar não é tarefa única e exclusiva dos professores acompanhou a história da educação humana em vários âmbitos, a educação deve ser instruída além do meio escolar, a família e a comunidade também contribuem na formação do sujeito. Desde a Universidade Medieval, havia monitores, nomeados de ‘repetidores’, que reproduziam a matéria desenvolvida por seus professores (ULLMANN e BOHNEN, 1994). Alguns professores do século XII ao XIII realizaram várias formas de ensino escolar, com diversas relações jurídicas, uma delas a do mestre com *proscholus*, monitores (FRISON e MORAES, 2011, p.145).

Ainda segundo os autores supracitados, durante o século XVI, no Brasil, surgiram as instituições de ensino jesuíta, cujo objetivo era combater a propagação do protestantismo. No século XVII as universidades foram reformadas sob a influência do ensino jesuíta, especialmente nas instituições de arte, resultando em uma nova forma de organização, os alunos mais avançados passaram a ter um papel ativo de ensino com os demais aprendizes.

Segundo Almeida (2019), no período medieval, determinar o nível de aprendizagem dos alunos e motivá-los a aprender por meio da observação também é responsabilidade do monitor, mas nada é mais prático e objetivo do que se imagina. Outrossim, é responsabilidade do monitor manter a ordem da organização da infraestrutura do estabelecimento de ensino e instruções para a leitura e estas baseiam-se no aprendizado limitado ao reconhecimento de letras, sílabas, palavras, e não ao ato de ler e escrever simultaneamente. O papel dos monitores ainda era voltado para a educação escolar e seus principais atributos eram distintos de um professor, incluindo coordenação de atividades didáticas, liderança, o que tornava o aluno disciplinado na comunicação social por meio da memorização e redução da originalidade (ALMEIDA, 2019, p. 147-148). Essa prática, conhecida na época como *decuria*, representava uma das principais fontes do surgimento de monitoria reconhecida na época.

### 2.1.1 O ensino mútuo nas escolas de Primeira Letras

Entre meados do século XVIII, através das reformas do Marquês de Pombal (a partir de 1759), procurou-se assegurar um novo método pedagógico de educação pública para o Estado Imperial. As reformas pombalinas, baseadas nos ideais do Iluminismo, tentaram substituir a pedagogia jesuítica dominante por uma prática ainda não eficaz. Mas apenas no

século XIX, em 1827, como observa Saviani (2006), com a aprovação da lei que funda as escolas de primeiras letras (a lei de 15 de outubro de 1827), o ensino mútuo passou a ser definido como método proveitoso, no primeiro e segundo artigo da lei que diz:

Art. 1º Em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos, haverá as escolas de primeiras letras que forem necessárias. Art. 2º Os Presidentes das províncias, em Conselho e com audiência das respectivas Câmaras, enquanto não estiverem em exercício os Conselhos Gerais, marcarão o número e localidades das escolas, podendo extinguir as que existem em lugares pouco populosos e remover os Professores delas para as que se criarem, onde mais aproveitem, dando conta a Assembléa Geral para final resolução. (BRASIL, Lei das Escolas das Primeiras Letras, de 15 de outubro 1827).

A lei revela que os presidentes provinciais poderiam desempenhar suas propostas através de audiências em conselhos ou câmaras regionais, para determinar o número e a localização das mútuas instituições de ensino, dando-lhes o poder de transferir escolas e professores para locais dentro da província, para que pudesse atender a maioria dos alunos.

## 2. 1.2 Método Lancaster

De acordo com Bastos (2006), no começo do século XIX, nasceu um novo método de ensino: monitoral ou mútuo, conhecido como método Lancaster. Esse método declarava que um aluno instruído deveria ensinar um grupo de dez alunos sob a orientação e supervisão de um professor. Além disso, era mais adequado que os monitores fossem de classe mais adiantada, esse sistema se dava aos alunos da quinta série, da sexta série em diante os monitores poderiam ser da mesma turma, considerando que os alunos da sexta série já tinham noções básicas de leitura. Isso significa que os alunos mais avançados deveriam ajudar o professor na tarefa de ensino. Os monitores ficavam responsáveis pela sistematização do método, pela organização da instituição e pelo desenvolvimento de cada aluno.

A nomeação dos decuriões ou monitores seguia alguns preceitos. Eles deviam saber fazer a lição que ensinariam. Lancaster (1823, p.71) preferia nomear monitores que estavam sempre em uma classe mais adiantada, por exemplo: “a segunda classe dará decuriões para a primeira, a terceira dará decuriões para a segunda”, e assim sucessivamente. Esse procedimento acontecia até a quinta série, e a partir da sexta os monitores poderiam ser da mesma classe. Os monitores deveriam saber como ensinar e conhecer os procedimentos didáticos do método (NEVES, 2003, p.152).

Ainda segundo Neves (2003), os autores Pires de Almeida (1989) e Afrânio Peixoto (1942), compartilham algumas ideias, a exemplo da primeira de que o Ensino Mútuo veio da

Inglaterra através do pastor anglicano André Bell, da Índia, mas foi divulgado pelo Quaker Joseph Lancaster; da segunda, a de que o progresso de ensino dos mais atrasados pelos mais adiantados não era novo no meio educacional, visto que em diversos anos e gerações já se desenvolvia essa modalidade de aprendizagem, e que autores como Erasmo, Pietri Valle, Xenofonte, Comenius, Mme. de Maintenon, Rollin, La Salle, Demia, Pestalozzi e Girard são apontados como aqueles que antecederam Bell e Lancaster na utilização ou na orientação do uso dos monitores e a terceira, concede e julga os monitores como o elemento definidor do método, e não o professor como o principal responsável na função de sua condução. Considera-se que o papel do mestre é o de supervisionar, já que é ele que verifica o trabalho realizado pelos monitores. Conforme Niskier (1989) apud Neves (2003, p.45).

Registra-se que o primeiro ato oficial para sua implantação se fez por meio da promulgação de um decreto em 1º de março de 1823, quando o governo imperial criara uma escola de Ensino Mútuo no Rio de Janeiro. Considera-se essa escola como sendo a primeira no Brasil, instalada na Paróquia de Sacramento, nas dependências da Escola Militar, sob a tutoria do Ministro da Guerra (ALMEIDA, 1989). E o primeiro nome conhecido, ligado à docência do Ensino Mútuo, é o do Sr. Nicolau Diniz José Reynaud, o que ocorreu por meio da reprodução da Decisão n.11, de 29 de janeiro de 1823.

Essa ideia resolveu parcialmente a falta de professores no Brasil do início do século XIX, pois uma escola só podia ter um único educador. Com a dinâmica adotada pelo método, foi possível atingir um número maior de alunos, o que reduziu o custo do ensino, pois escolher um aluno mais avançado (monitor) para ensinar um grupo de alunos, reduzia o tempo e investimentos em educação (ZANLORENZI, MULLER e DREYER, 2021). Mais tarde, o método monitorial passou a ser amplamente utilizado em internatos, instituições de ensino, seminários, acampamentos de verão e universidades, onde os alunos atuavam como assistentes responsáveis pelo ensino e disciplina de seus colegas.

Além dos monitores de cada classe, chamados de monitores de ensino (aqueles que cuidavam particularmente do que cada um realizava), havia diversos outros: - o monitor da palavra, que era o encarregado de alguma ordem em especial. A um sinal dado por esse monitor, as ordens deveriam ser executadas prontamente; - o monitor de esquadrejamento, que era responsável pelos cartazes de ensino que ficavam pendurados no esquadro; - o monitor de assiduidade ou dos faltosos, que verificava a assiduidade; - os monitores inspetores, que eram os monitores que tinham a responsabilidade de verificar como andava o desenvolvimento das turmas; - o monitor geral, que avaliava se todos já sabiam ler antes de fazer o exame com o mestre; - o monitor de lousas, que era responsável pela manutenção e pelo cuidado das lousas; - os monitores diários, que eram designados por um dia para distribuir material em classe. (NEVES, 2003, p. 154 -155).

A seleção dos monitores baseava-se em alguns critérios, que passou a ser importante para entender como todos os elementos do método estavam sempre focados no princípio do plano; ensino útil no menor tempo possível, que demandava alto nível de racionalização temporal, onde a ordem e a disciplina eram requisitos importantes. Alguns professores consideravam que apenas o professor/a é responsável pelo ensinamento em sala de aula, visto que, nem todos os professores/as poderiam ensinar de forma compreensível, ainda mais um monitor.

Identificam-se dois motivos para explicar a crítica aos monitores. A primeira era o de que não se podia confiar em monitores, pois ‘[...] raramente se encontra monitores que tenham as aptidões necessárias’, ou quando se os encontra e eles estavam tendo ou já tinham adquirido uma noção mínima da leitura e da escrita e a partir desse conhecimento poderiam ajudar como monitores, optarem por sair da escola, dificultando o desenvolvimento do sentimento de confiança necessário entre mestre e aluno-monitor (NEVES, 2003, p. 159).

O método Lancaster não perdurou por muito tempo no Brasil, um dos motivos ocorreu por falta de professores capacitados, de materiais didáticos adequados e recursos financeiros. Almeida (1989) ressalta que foi a ausência de pessoas, a negligência dos pais e à falta de prédios apropriados as razões do fracasso do Ensino Mútuo, o mesmo apresenta outros autores que declaram que o método não deu certo, porque foi trazido e copiado, (ARANHA, 1987, p.177); por instituir o regime dos não preparados (PEIXOTO, 1942, p.223); por instituir um episódio de interesse e por ser uma resposta simples para um problema importante (AZEVEDO, 1971, p.572); por ter sido um ato desnecessário (ARANHA, 1987, p.193); por ser um recurso universal (BELLO, 1957, p.210; CHAGAS, 1978, p.16; PEIXOTO, 1942, p.223); porque partiu quase sem ter sido implementado (PAIVA, 1987, p.61); e que foi um desastre (ARANHA, 1989, p.193), ineficaz e esquecido anos mais tarde (ARCHÊRO JÚNIOR, s/d, p.97).

O Ensino Mútuo, quando aparece nos Relatórios de Presidente de Províncias, é no interior do título: Instrução Pública. Uma das características mais marcantes nos Relatórios é a de que ele não tem apresentado aqui as vantagens que apresentava em outros lugares. Também compreendem que as desvantagens estão relacionadas à falta de preparo dos professores, as condições não são adequadas e o método não é aplicado de forma pura. (NEVES, 2003, p.51)

Alguns autores relatam que o Ensino Mútuo não aconteceu no Brasil, que foi algo trazido e não serviu para implementar na educação, suas opiniões são contraditórias, ainda assim essas informações e declarações se tornam importantes para a compreensão desse método de ensino na educação brasileira. Os registros apontam que o ensino existiu, mas a

sua metodologia diante de alguns não foi capaz de desenvolver o método para que ele se tornasse eficaz.

No ensino superior, a inserção de um aluno adiantado em sala de aula não visa de forma estrita a aceleração do ensino, como no método Lancaster. Nesse novo contexto, a monitoria acadêmica oferece muitas possibilidades formativas aos alunos envolvidos e consolida-se como espaço para reconstruir a pedagogia no ensino superior, possibilitando assim, a contraposição aos atuais discursos emergentes que objetivam e desqualificam o ensino nas universidades públicas. (ZANLORENZI, et al. 2021, p.188)

Os alunos que eram indisciplinados em sala de aula eram convidados a se tornarem monitores, eles eram considerados astutos, e a melhor maneira de prevenir ou corrigir o aumento do mau comportamento era tornar os alunos em monitores (NEVES, 2003). Não eram todos os professores que consideravam a importância de um monitor em sala de aula. Observou-se que geralmente os monitores eram formados por meninos que eram considerados indisciplinados, que tinham entre 7 a 14 anos. Tornar um aluno que tenha mau comportamento em um monitor, resolverá sua conduta em sala de aula? O pastor anglicano Andrew Bell (1753-1832) que adotou o método de Lancaster compreendia que o aluno nomeado para realizar as tarefas de um monitor se sentia prestigiado. Sendo assim, seu comportamento se tornava excelente, admirável em sala de aula, visto que os demais alunos, deviam respeito aos monitores tanto quanto deviam aos professores.

## 2. 2 A monitoria acadêmica no Brasil

No ano de 1968 a monitoria acadêmica foi implementada no Brasil, conforme a lei Federal nº. 5.540, no art. 41 de 28 de novembro de 1968, essa lei tratava da organização e do funcionamento das instituições de ensino superior, ficou conhecida como Reforma Universitária. A lei declara que o aluno que adquire a função de monitor na universidade é necessário que o mesmo se submeta a provas específicas e que apresente conhecimentos nas atividades que a função do monitor ao componente curricular estabelece (BRASIL, 1968). Para Cunha (1988), a reforma universitária fez parte de várias medidas instauradas pelo governo brasileiro durante o período da ditadura (1964-1985), que foi administrado pelos militares na época.

Muitas universidades substituíram reitores por oficiais para evitar a amputação da organização universitária e das articulações estudantis. É possível compreender que o objetivo da reforma universitária foi limitar e provocar movimentos estudantis contra uma

política centralizadora e autoritária do ensino superior. Como resultado, a reforma estabeleceu realizações acadêmicas e carreiras universitárias, marcadas pela ausência de professores preparados e pela falta de pesquisa e trabalho científico. Segundo Santos e Lins (2007, s/p), apud Almeida (2019, p.151-152)

É somente através do Decreto nº 66.315, de 13 de março de 1970, que os respaldos legais contidos na lei anteriormente citada são reformulados e regulamentados. Instituído-se em cada IES federal a Comissão Permanente de Regime de Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (COPERTIDE) a elaboração dos programas de monitoria.

Além do que para receber a função de monitor o aluno deveria ter cumprido 50% do curso, ter cursado a disciplina em que pretende ser monitor. A carga horária estabelecida ao monitor era de 30 (trinta) horas semanais de atividades.

Já em 1977 por meio do Departamento de Assuntos Universitários (DAU) mediante a instauração do processo de repressão militar as Instituições de Ensino Superior Públicas tiveram redução de vagas para programas de monitoria. Eram minuciosamente distribuídos e constantemente monitorados por relatórios que deveriam constar a relação demanda e oferta, bem como as grandes áreas das quais envolviam as disciplinas mais solicitadas e/ou as que não deveriam ser contempladas pelo programa. É neste período que a carga horária é reduzida para apenas doze horas semanais. Esse regime de carga horária ainda vigora em várias universidades (ALMEIDA, 2019, p. 152).

Ainda segundo o autor, entre os anos de 1980 e 2010, os programas de monitorias eram restritos apenas às universidades, que os regulamentavam com base em parâmetros baseados nos planos de desenvolvimento das instituições de ensino, tais como: formação de um comitê de programa de monitoria, onde o representante do curso ou de cada departamento seja o coordenador do programa, adequando aos objetivos da instituição e a ressignificação da monitoria, condicionando para o trabalho de pesquisa, ensino e extensão, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino, combinando programas de monitoria com projetos políticos de graduação, adaptando-se ao papel do monitor como precursor da docência.

Ensinando com qualidades únicas que não incluem lecionar substituindo os professores universitários, porque essa qualidade já é um/a professor/a que deve orientar, despertando o interesse dos/as estudantes pela docência em todos os níveis de ensino, capacitando-os a reconhecer os reais desafios da profissão docente.

Algumas qualidades únicas que o monitor/a deve exercer se refere a desenvolver juntamente com o/a professor/a metodologias adequadas para a turma, esclarecer possíveis dúvidas que os alunos/as apresentam. É importante destacar que o monitor/a não está habilitado/a o suficiente para lecionar substituindo o/a professor/a. Sendo assim, a monitoria

apresenta ao aluno/a o real papel do professor/a, mas não significa que o/a mesmo deve lecionar substituindo o/a docente.

Considerando estes parâmetros, as reais funções do/a monitor/a no ensino superior são as seguintes: auxiliar o/a docente na explicação de atividades práticas e experimentais, na preparação de materiais com base no currículo da disciplina ao qual está vinculado como monitor/a; ter horários flexíveis permitindo que outros estudantes esclareçam dúvidas e comentários relacionados às atividades do componente curricular.

Para isso, sempre que possível deve se conectar com discente e docente, proporcionando ensino e aprendizagem para uma educação de qualidade; avaliar a si mesmo e ser avaliado/a pelo/a professor/a para que possa aprimorar na sua formação.

Considerando as atividades a serem desenvolvidas, a natureza da multiplicidade dos atributos de um monitor/a deve incluir inclui aprendizagem e socialização em processo de realização, o que contribui para a paradoxal complexidade que elenca os processos de ensino-aprendizagem envolvidos no modo de lecionar. Nesse procedimento, é difícil a compreensão, principalmente para os alunos que não são monitores desse papel ímpar no ensino superior (ALMEIDA, 2019).

Através da participação do programa de monitoria muitos estudantes desenvolvem o desejo de ensinar, pesquisar e compartilhar conhecimento em uma ampla gama de níveis educacionais (ALMEIDA, 2019, p. 145). Alguns estudantes ao tentarem participar de um programa de monitoria buscam conhecer as áreas de conhecimento que se identificam, através de pesquisas, de instruções do/a professor/a. A monitoria faz com que o/a estudante conheça áreas de aprendizagens que contribuam em sua futura carreira docente. Ainda segundo Almeida (2019, p. 150) a relação de monitores/as e professores/as deve estar ancorada em diálogos constantes, compartilhando ideias e saberes, cada um deles enxerga lados opostos diante dos estudantes em sala de aula. Juntos podem realizar um trabalho que possa contribuir na formação profissional de ambos, a monitoria rompe com a ideia que discente e docente devem ter convívios unicamente acadêmicos sem a troca de conhecimentos.

[...] monitoria como a superação da profissionalização engessada onde apenas insere-se docente-discente sem um contato mais estreito que potencialize o diálogo para além do mero repasse de conteúdos, que muitas das vezes é fragmentado por programas disciplinares seguidos a risca, desenvolvidos por docentes, que por seguirem um formato engessado dificultam muitas das vezes a abertura ao diálogo, pois nem sempre são pensados para tal.

A monitoria acadêmica é vista como um incentivo, especialmente para a formação de professores/as. As diversas atividades que ocorrem por meio da relação entre teoria e prática precisam ser configuradas no trabalho acadêmico para estimular os diversos conhecimentos inerentes aos componentes do curso, contribui para a formação crítica da graduação e pós-graduação e estimula o interesse dos/as discentes pelos interesses docentes (DANTAS, 2014). Além de ser uma ferramenta pedagógica que permite compreender aspectos relacionados às mudanças no contexto socioespacial, possibilitando trabalhar com a diversidade de informações em sala de aula.

O/a monitor/a como docente aprendiz pode ser visto/a como um intermediário entre o/a professor/a e os demais estudantes, visto que a relação criada em detrimento do tempo de aula muitas vezes impossibilita o contato mais próximo. Partindo desse pressuposto, o/a monitor/a é quem examina, identifica e compartilha com o/a professor/a mais de perto a organização da sala de aula, seu público e como trabalhar determinado conteúdo. Nesse processo também são criadas recomendações bibliográficas, que facilitam a identificação das características de aprendizagem diferenciadas nas aulas, aliás cada um raciocina à sua maneira com o auxílio de métodos de ensino (ALMEIDA, 2013, p. 3-9). O/a monitor/a é responsável por explicar, tirar dúvidas e, se possível, acompanhar o/a professor/a na aula, auxiliando nas atividades acadêmicas.

[...] os reais papéis do monitor no Ensino Superior: o auxílio com orientação de docente para elucidar atividades práticas e experimentais, bem como produzir materiais com base no plano de curso da disciplina ao qual está vinculado como monitor; ter horário flexível que possibilite a acessibilidade de outros discentes, o atendimento e esclarecimento quanto a dúvidas e avisos sobre atividades; estar sempre em contato com discentes e docente, propiciando um processo de ensino-aprendizagem que direcione uma educação com qualidade; auto avaliar e ser avaliado pelo orientador, a fim de potencializar uma melhor formação. (SCHNEIDER, 2006, s/p).

A monitoria universitária possibilita ao/a estudante uma experiência de conhecer o ofício da profissão, preparando o/a discente para a carreira docente, conforme Moreira Filho et al. (2008, s/p) “o projeto de monitoria estimula a formação de várias aptidões no aluno monitor, as quais farão dele um profissional mais preparado para os desafios da profissão frente às exigências do mercado”. Além do mais, “a monitoria propicia mais um espaço para o aluno discutir suas dúvidas, fazer ou refazer exercícios, experimentos e assim, ter sua aprendizagem mediada pelo monitor que, por sua vez, terá espaço de ação junto ao professor” (STEINBACH, 2015). A comunicação de monitor/a e estudante de certo modo é mais

compreensível para transmitir conhecimentos, possivelmente o/a estudante consegue assimilar as aprendizagens acadêmicas através do/a monitor/a, já que ambos possuem uma linguagem similar. Jesus, et al. (2012) apud Galdino e Abrantes (2022), por sua vez, ressaltam que a função dos monitores acadêmicos é muito importante para melhorar a qualidade do ensino. Esse fato se destaca no Brasil, pois a realidade do sistema de ensino dificulta o atendimento e a adaptação de muitos discentes às exigências dos cursos de graduação, tornando a monitoria acadêmica uma ferramenta, que pode reduzir as lacunas que existem no processo de aprendizagem nos cursos de graduação. De acordo com Natário e Santos (2010) apud Galdino e Abrantes (2019, s/p.);

Uma das principais contribuições do monitor é o seu relacionamento com os demais estudantes, por existir uma proximidade de idades, com formas semelhantes de se expressar e por dividirem o mesmo momento de suas vidas acadêmicas, existe uma maior facilidade no estabelecimento de uma relação empática, possibilitando uma relação mais íntima durante a transmissão e facilitadora do processo de construção do conhecimento.

A relação entre monitor/a e estudante é algo mais simples referente a comunicação, possivelmente pode ocorrer de um/a estudante que dispõe de certas dúvidas a respeito de assuntos que não foram compreendidos durante a aula, opte ser esclarecido através do (a) monitor (a), uma vez que ambos possuem uma mesma linguagem e formas de se expressar, além de ter estudantes que são retraídos ao estabelecer uma comunicação com o/a docente.

### 2.2.1 A monitoria na Paraíba

Na legislação da Província da Parahyba do Norte conhecida atualmente como Paraíba, foram identificados dois métodos de ensino, o mútuo e o simultâneo, mas a Lei de nº 116 – de 19 de maio de 1835 descreve outro tipo de método, em seu Artigo 3º afirma que “As escolas de primeiras letras criadas por esta e as que já se acham criadas, exceto as da capital, serão de ensino vulgar e nelas se ensinarão as matérias designadas [...]”(SILVA, 2013, p.80). Sobre o ensino vulgar, Pinheiro (2008, p. 20) apud Silva (2013, p. 80-81) informa que existem possibilidades de entendimento do termo e afirma que tal expressão trata-se do ensino de primeiras letras. Assim, conforme o deixa entender a partir do seguinte documento de 1838: “a Assembleia Provincial resolveu que se exigisse de V. Exª informação de quais são as cadeiras de Ensino Vulgar, Latim, Francês e de meninos que ainda se acham vagas, e se alguma está em concurso [...]”. A outra aceção apresentada fornece outro indício, qual

seja a de que o ensino vulgar, apesar de poder funcionar em prédios públicos, não era reconhecido como ensino ou escola pública oficial.

No Regulamento de 1849 na Lei da Instrução Pública da Província Paraibana sobre os métodos simultâneo e mútuo menciona o seguinte: “na porta de toda escola, estarão inscritas as seguintes palavras: - Instrução primária pelo método simultâneo dirigido (aqui o nome do professor)” e “além das discussões ou monitores de cada carteira será nomeado um monitor geral, que só exercerá as suas funções nos casos, muito raros, de ser o Professor obrigado a ausentar-se” (PARAHYBA DO NORTE, Província da. Regulamento de 1849, 2004, p. 22) *apud* SILVA, 2013, p.81-82). Alguns documentos citam a prática do método na Província da Parahyba do Norte, um exemplo é o relatório do Presidente da Província, Ricardo José Gomes Jardim, que faz menção à existência de aulas de ensino mútuo na capital da Província no ano de 1843.

[...] As duas escolas de Primeiras Letras da Capital [Varadouro e Cidade Alta] forão estabelecidas pelo methodo de ensino em virtude de artigo 4 da Lei de 15 de Outubro de 1827, e ainda são consideradas desta classe; mas com quanto não tenha tido ocasião de visitá las pessoalmente, creio segundo informações, que o sistema de Lencaster acha-se ahi bem modificado, de mistura com o antigo methodo individual. (PARAHYBA DO NORTE, Província da. Discurso, 1843).

Sobre o ensino vulgar na Província da Parahyba do Norte não era considerado um método de ensino, o método mais aceito era o simultâneo e mútuo, com um monitor geral em cada turma, podendo ele exercer a função de um professor em alguns casos, um papel que não deve ser realizado pelo monitor, era através dessa prática indevida que era solucionada a falta de professores em algumas escolas.

#### 2.2.2 O componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas e o curso de Pedagogia (Com área de Aprofundamento em Educação do Campo)

O componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas passou a ser ofertado no curso de Pedagogia (Com área de Aprofundamento em Educação do Campo) no ano de 2013. O curso está na UFPB desde o ano de 2009, atua desde a sua radicalidade pedagógica, considerando movimentos sociais e entrando no terreno movediço das políticas públicas e da relação com um Estado, comprometido com um projeto de sociedade que ela combate (CALDART, 2009). O componente curricular já realizava a

relação entre ensino, pesquisa e extensão, focalizando o ensino dos princípios educativos, sociais, econômicos, históricos e filosóficos da economia solidária, relacionando teoria e prática. Logo, por suas articulações com as comunidades campesinas, atualmente foi submetida a um processo de curricularização da extensão.

O/a estudante que tenha interesse em ser monitor/a do componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas é necessário que já tenha cursado o componente e que tenha o CRA igual ou maior a 7.0 e alcance a nota maior na prova ou entrevista. Os/as monitores/as classificados/as podem atuar na condição de bolsistas e voluntários/as.

Algumas atividades que o/a monitor/a do componente curricular deve realizar é participar de grupo de estudos, objetivando discutir bibliografia básica disponibilizada pelo/a professor/a orientador/a; além de acompanhar as aulas e atender a grupos de estudantes em exercícios dirigidos, sob orientação do/a professor/a ministrante em sala de aula.

### 2.3 Monitoria na UFPB

No projeto “A Monitoria e a Formação de Professores na Pedagogia do Campo” desenvolvido no ano de 2021 através do edital PRG nº 021/2021 - a pesquisadora fez parte como monitora do componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas, desenvolvido remotamente devido a pandemia causada pela Covid-19. A monitoria teve com objetivo geral:

Promover o desenvolvimento de atividades de ensino e experiências pedagógicas de forma remota, por meio da participação de graduandos/as em atividades de monitoria, em disciplinas do Departamento de Pedagogia do Campo, que fazem parte desse projeto, de modo a propiciar uma maior qualidade no ensino e aprendizagem dos estudantes.

De modo geral, os estudantes do curso de Pedagogia (Com área de Aprofundamento em Educação do Campo) que participaram como aluno/a monitor/a em alguns dos componentes curriculares, puderam vivenciar práticas pedagógicas que contribuíram para a sua formação docente. As atividades na monitoria proporcionaram aos/as alunos/as monitores/as experiências diversas áreas e linguagens que apenas a monitoria acadêmica oferece, que vai desde o planejamento de uma aula à avaliação dos/as discentes, tudo em conjunto com o/a professora/a.

De acordo com Regimento Geral da UFPB no capítulo VIII, Artigo 189, menciona as condições da monitoria “[...] serão exercidas por alunos que, mediante prova de seleção, demonstrem capacidade de auxiliar os membros do magistério superior em aulas, pesquisas em outras atividades técnico-didáticas”. O Regimento apresenta que as atividades realizadas pelos/as monitores/as acontecem não apenas em sala de aula, mas como consta no documento oficial, eles/as devem, entre outras coisas, trabalhar também na pesquisa, no planejamento e na produção de materiais didáticos, que tem como objetivo uma composição acadêmica completa. Segundo a Resolução Nº 02/1996 da UFPB, também é função do/a monitor/a auxiliar o/a docente nas atividades práticas.

A Resolução de 1996 do Programa de Monitoria da UFPB, apresenta os objetivos indicados para essa ação nos seguintes termos: “Art.2 São objetivos do Programa de Monitoria: I - despertar no aluno o interesse pela carreira docente; II – promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes; III - minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação, comuns em muitas disciplinas”. Ao participar do programa de monitoria o discente percebe se possui aptidão para a carreira docente, o docente e discente compartilham ideias e experiências que podem ser transferidos para a sala de aula..

Além da função de acompanhamento do discente e assessoramento ao docente, os/as monitores/as de graduação devem apresentar seus relatos de experiências na monitoria durante o evento de avaliação promovido pela Pró-Reitoria de Graduação (PRG), que acontecem todos os anos para identificar as falhas ocorridas na implementação do projeto pedagógico e fazer melhorias. É importante que o/a monitor/a participe do evento uma vez que sua participação contribui para o aprimoramento dos programas de monitoria.

O/a aluno/a monitor/a sendo bolsista ou não, ao final de cada período letivo deve escrever um relatório apresentando as contribuições que a monitoria lhe proporcionou, seja em aspectos positivos e negativos, além de participar de eventos científicos onde o centro acadêmico que o componente curricular está inserido. Através do relatório e da participação nos eventos, identifica-se práticas que auxiliam no desenvolvimento dos programas de monitoria. Por essa razão, destaca-se a importância do/a monitor/a escrever o relatório final e participar dos eventos oferecidos para que possam apresentar as experiências no programa de monitoria.

### 2.3.1 Monitoria no Ensino Remoto

O Programa de Monitoria para o ensino remoto 2021.1 desenvolvido no período suplementar Resolução nº 02/96 do CONSEPE/UFPB, a Resolução nº 29/2020 do CONSEPE/UFPB e a Resolução nº 27/2021 do CONSEPE/UFPB, no período de pandemia causado pelo Coronavírus 2019 (Covid19), se constituiu em uma importante oportunidade de reflexão sobre a docência, proporcionando ao/a aluno monitor/a uma ampla experiência no espaço acadêmico. O projeto de monitoria do curso intitulado “A Monitoria e a Formação de Professores na Pedagogia do Campo” foi desenvolvido de maneira remota, devido a pandemia causada pela Covid-19, é composto por sete disciplinas: Conteúdo e Metodologia do Ensino de Português; Conteúdo e Metodologia do Ensino de Geografia; Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas; Fundamentos Sociohistóricos da Educação do Campo, Gestão e processos educativos nas escolas do campo. De acordo com o projeto foram solicitadas cinco bolsas, mas apenas três bolsas foram concedidas.

### 3. O TRAÇADO METODOLÓGICO DA PESQUISA

#### 3.1 Classificação da pesquisa e contextualização

Adotou-se uma abordagem qualitativa, uma vez que nesse tipo de abordagem o/a pesquisador/a se preocupa com as concepções, significados dos sujeitos colaboradores da pesquisa, diferentemente da pesquisa quantitativa, cujo enfoque se volta para dados numéricos. Abaixo, lista-se elementos trazidos por Minayo, que foram ressignificados no contexto desta pesquisa.

A pesquisa é descritiva, uma vez que descreve o máximo possível a riqueza dos fatos, desde o objetivo aos relatos das entrevistadas. Para Gil (2008), o objetivo de uma pesquisa descritiva é descrever as características de uma determinada população, fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis. Na pesquisa, examinou-se o processo de ensino e aprendizagens das ex-monitoras do componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas, analisando em sua complexidade e no contexto em que se desenvolve. Esse fato fez com que a pesquisadora se preocupasse pelo fenômeno como um todo. De acordo com Yin (2010), não há controle restrito ou manipulação de variáveis. O/a pesquisador/a busca uma compreensão ampla, tenta não intervir no cenário ou manipular os eventos relevantes sob observação. Isso muitas vezes leva os/as pesquisadores/as a deixarem a compreensão emergir dentro do próprio campo de investigação, assumindo um foco particular na interpretação dos fatos, dados os múltiplos significados que eles podem carregar.

É considerada ainda uma pesquisa documental, porque se utiliza de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reelaborados de acordo com o propósito da pesquisa, como as gravações da entrevista, entre outros documentos. Na pesquisa os documentos que podem ser reelaborados se assim forem necessários são as gravações das entrevistas, e o plano de monitoria. De acordo com Gil (2008), a pesquisa documental é muito semelhante à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre os dois é a natureza das fontes. A pesquisa bibliográfica utiliza basicamente das contribuições de diferentes autores sobre um determinado tema, já a pesquisa documental utiliza materiais que ainda não foram processados analiticamente, ou que ainda podem ser desenvolvidos de acordo com os objetivos da pesquisa.

A pesquisa também é caracterizada como do tipo estudo de caso, que segundo Stake (2007) e Yin (2010), observa o fenômeno no seu contexto natural, o enfoque atribuído e a

relação entre o contexto e o fenômeno como os principais aspectos a serem observados no decorrer da investigação. Corroborando as perspectivas apresentadas por Yin (2010) e Stake (2007), nesta pesquisa visamos compreender o “como”, ou seja, como as ações desenvolvidas pelas ex-monitoras contribuíram para o contexto de suas aprendizagens acadêmicas. Tentamos compreender o fenômeno de forma mais ampla para entender suas diferentes nuances. Stake (2007) classifica como estudo de caso instrumental

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (FONSECA, 2002, p. 33).

É uma pesquisa do tipo exploratória visto que não requer o estabelecimento de hipóteses testáveis no trabalho, limitou-se a definir os objetivos buscando informações sobre o assunto pesquisado, houve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema da pesquisa. Na pesquisa, emprega-se procedimentos sistemáticos para a obtenção de observações empíricas e para as análises de dados.

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas (GIL, 2008, p. 27).

A pesquisa é considerada bibliográfica porque foi realizada a partir de levantamentos de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de *web sites*<sup>1</sup>. Segundo Gil (2008) a pesquisa bibliográfica permite ao/a pesquisador/a cobrir uma gama muito mais ampla de fenômenos do que ele/a

---

<sup>1</sup> Web site são utilizadas para fazer referência a uma página ou a um agrupamento de páginas relacionadas entre si, acessíveis na internet através de um determinado endereço

poderia estudar diretamente. Com finalidade de colocar o/a pesquisador/a em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre assunto pesquisado.

É uma pesquisa participante, devido às suas características, para realizar a observação dos fenômenos, compartilhou-se a vivência das monitoras, participando, de forma sistemática e permanente, durante o tempo da pesquisa. A pesquisadora colocou-se numa postura de identificação com as pesquisadas, visto que a mesma participou do fenômeno da pesquisa, registrando descritivamente todos os elementos observados, bem como as análises e considerações que fez ao longo de sua participação.

A pesquisa é de campo porque tem como objetivo conseguir informações e/ou conhecimentos acerca do problema da pesquisa, para o qual procurou-se uma resposta. Para Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa de campo “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los”. A pesquisa procurou informações gerais sobre o problema investigado, através de análises dos fatos retratados pelas ex- monitoras, buscando responder quais os principais desafios e alcances da monitoria do componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas.

### 3.2 Instrumentos de coleta de dados

Durante o processo, buscou-se compreender as ações de três ex- monitoras do componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas entre os períodos de 2019.1 a 2020.2. Assim, os instrumentos para coleta de dados foi um questionário misto realizado através do Formulário Google, e encaminhado por meio o link para as monitoras por whatsapp, contendo questões, sistematicamente articuladas, com perguntas abertas e fechadas, com vistas a conhecer as convicções das mesmas sobre o assunto em estudo, as questões foram pertinentes ao objeto de estudo e claramente formuladas.

De acordo com o tipo de pergunta, os questionários podem ser classificados em três categorias: questionários de perguntas fechadas; questionários de perguntas abertas; e questionários que combinam ambos os tipos de perguntas (RICHARDSON, 2012, p. 190).

A pesquisa contou com uma entrevista semiestruturada, com três ex-monitoras do componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas no curso de Pedagogia (Com área de Aprofundamento em Educação do Campo) da UFPB. Para

Manzini, Idem (1990/1991, p.154) “a entrevista semiestruturada tem como foco o tema, a partir do qual elaboramos um roteiro de questões básicas, complementado por outras questões relacionadas às circunstâncias atuais da entrevista”. As perguntas foram elaboradas de acordo com o objetivo da pesquisa, para que a questão problema alcançasse as respostas de forma precisa. Foram realizadas duas entrevistas presenciais na UFPB, devido a incompatibilidade de horários da entrevistada e entrevistadora uma entrevista foi realizada pela plataforma *Google meet*. A entrevista continha doze perguntas, elaboradas de forma que possibilitou a leitura pela entrevistadora e entendimento pelas entrevistadas, ocorrendo sem maiores dificuldades. Para tanto, as perguntas foram redigidas de maneira clara, concreta e precisa, durante a entrevista explicou-se para as entrevistadas o objetivo da pesquisa e a importância da colaboração pessoal das entrevistadas, deixando claro que as informações prestadas não serão associadas aos seus nomes, objetivando a preservação de suas identidades, de modo que não serão mencionados os nomes das ex-monitoras que participaram da pesquisa. As entrevistas foram gravadas de modo que fossem transcrevidas, e para essa prática utilizou o aplicativo *Transkriptor*<sup>2</sup>, que auxiliou a transcrever com mais precisão as falas das entrevistadas.

Vale ressaltar que foram quatro alunas que participaram da monitoria do componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas, mas apenas três foram entrevistadas, e responderam ao questionário. Uma ex-monitora não participou por que se encontrava doente, não havendo possibilidade de conceder a entrevista presencial ou virtual, também não respondendo ao questionário. A autora desta pesquisa que atuou como monitora bolsista em uma das edições do componente curricular não respondeu ao questionário, visto que a mesma não quis interferir nos fatos analisados.

### 3.3 Análise de dados e princípios éticos da pesquisa

Para analisar os dados utilizou-se a análise do conteúdo, visto que a pesquisa apresenta os fatores e as análises de investigação, de modo que os resultados estão de acordo com categorias de estudo, sendo compreensivo e objetivo as informações expostas. Conforme Richardson (2012, p. 223) a análise do conteúdo:

---

<sup>2</sup> *Transkriptor* é um assistente para transcrição de entrevistas, transcrição de palestras e transcrição de vídeo.

Refere-se à explicitação das regras e dos procedimentos utilizados em cada etapa da análise de conteúdo. Em cada momento do processo, o pesquisador deve tomar decisões. Que categorias usar; como distinguir categorias; que critérios utilizar para registrar e codificar o conteúdo etc. A objetividade implica que essas descrições se baseiam em um conjunto de normas, para minimizar a possibilidade de que os resultados sejam mais um reflexo da subjetividade do pesquisador que uma análise de conteúdo de determinado documento.

A análise da pesquisa é fenomenológica de modo que envolve a tomada de uma posição em que o pesquisador permite que o fenômeno emergja, não havendo necessidade de confirmar ou refutar hipóteses, mas buscou-se entendimentos amplos dos fenômenos no contexto particular. O significado é primordial, de maneira que descobrir e compreender a visão de mundo e os significados do fenômeno investigado é um aspecto importante do ponto de vista da pesquisa, e se situa em um dos eixos estruturantes da análise. Os esforços foram mantidos na descrição e na interpretação, identificando como as ações desenvolvidas contribuíram para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem das monitoras do componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas.

O cerne da proposta é uma análise geral do fenômeno, apesar de orientar-se pelo problema de pesquisa, o objetivo não é apenas respondê-lo, mas tentar compreender as complexidades de todo o caso de forma compreensível. O objetivo durante a pesquisa foi deixar o fenômeno falar por si, buscando o emergente, isso não significava acreditar na imparcialidade da pesquisadora. O estudo resultou de uma pesquisa empírica e o fenômeno não foi controlado ou manipulado, mas observado em seu estado natural.

Durante a pesquisa tentou-se não exercer influência direta, ou seja, não criar situações artificiais para testar ou simular nada. Reconhece que o estudo abrangeu um único fenômeno, embora várias perspectivas relacionadas ao contexto tenham sido consideradas, mas não direcionadas. Para a aplicação do questionário e realização das entrevistas com as ex-monitoras solicitou-se que as mesmas assinassem um termo que autoriza o uso das informações prestadas e que os seus nomes não serão associadas às respostas. Todas as ex-monitoras que participaram da pesquisa assinaram o termo de consentimento (*Vide Apêndice*).

#### **4 DIZERES ACERCA DA MONITORIA NO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO, ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA E PRÁTICAS ASSOCIATIVAS**

##### **4.1 O que pensam as monitoras acerca de suas aprendizagens?**

Os resultados obtidos através dos questionários e da entrevista foram analisados qualitativamente, de modo descritivo e interpretativo. Para obter os resultados foi indispensável consultar os planos de atividades das monitoras do componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas da UFPB, elaborados antes e durante a pandemia. De acordo com o plano de atividades desenvolvidas pelo/a monitor/a, o/a mesmo/a deve participar em grupo de estudos, objetivando discutir bibliografia básica disponibilizada pelo/a professor/a orientador/a; dinamizar os materiais didáticos da disciplina, utilizando tecnologias de informação e comunicação (*padlets*, *slides* e banco de questões) (UFPB, 2021).

Outra atividade que consta no plano foi acompanhar as aulas e atender a grupos de alunos/as em exercícios dirigidos, sob orientação do professor/a ministrante em sala de aula; elaborar, juntamente com a professor/a, instrumentos de avaliação, refletindo sobre a avaliação discente; realizar plantões tira-dúvida (modalidade virtual); articular reuniões com agentes que desenvolvem economia popular solidária; investigar metodologias de ensino remoto, objetivando aprimorar a relação entre ensino e pesquisa no estudo de empreendimentos de economia solidária e/ou naquelas vinculadas a práticas associativas próprias à realidade do campo; contribuir com a preparação e acompanhamento de Oficinas Pedagógicas Virtuais, objetivando o aprofundamento de conteúdo da disciplina. Consta ainda no plano a elaboração de instrumentos de Avaliação continuada e divulgar na turma os resultados obtidos pelos estudantes da disciplina; acompanhar a turma em aulas remotas, sob orientação docente, preencher a ficha de avaliação final, sob a orientação do professor/a do componente curricular (UFPB, 2021).

Diante das ações que constam no plano de atividades, do questionário aplicado e das entrevistas, cria-se a necessidade de identificar se as ações propostas às monitoras atingiram o objetivo geral do estudo, que consiste em: analisar os alcances e limites da monitoria, por meio do componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas. Objetivando, portanto, atingir o objetivo geral, elaborou-se os seguintes objetivos específicos: identificar os tipos de aprendizagens desenvolvidas na monitoria; descrever a experiência dos monitores do componente curricular Educação, Economia

Popular Solidária e Práticas Associativas; compreender o papel dos monitores do componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas.

Desse modo, aplicou-se um questionário com seis perguntas abertas de forma anônima, preservando assim as identidades das integrantes, elaborado para que fossem identificadas as aprendizagens das participantes na monitoria do componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas.

| QUADRO DEMONSTRATIVO DO QUESTIONÁRIO                                                                                                                                                                                                                             |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1- De que forma a monitoria no componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas contribuiu na sua formação acadêmica?                                                                                                          |
| 2- Você considera importante o estudante do ensino superior participar de algum programa de monitoria? Se a resposta for sim, por quê?                                                                                                                           |
| 3- Você indica algum colega a participar do programa de monitoria no componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas? Se a resposta for sim, por quê?                                                                         |
| 4- Quais aprendizagens você obteve através da participação na monitoria no componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas?                                                                                                   |
| 5- Quais atividades você realizou durante a monitoria do componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas?                                                                                                                     |
| 6. Como você avalia a sua relação com os discentes da turma?<br><input type="checkbox"/> Ruim;<br><input type="checkbox"/> Regular;<br><input type="checkbox"/> Bom;<br><input type="checkbox"/> Muito bom;<br><input type="checkbox"/> Ótima.<br>Comente: _____ |

**Fonte:** Elaboração própria

A primeira questão busca saber de que forma a monitoria no componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas contribuiu na formação acadêmica das ex-monitoras, as respostas foram as seguintes:

**Monitora 1:** Participar da monitoria da disciplina Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas proporcionou que eu tivesse experiências de como planejar e até mesmo ministrar aulas para o ensino superior, pude conhecer mais sobre a economia popular solidária, que me

incentivou a seguir esse campo de pesquisa, assim, fazendo com que eu participasse do PROBEX em um projeto que tinha essa temática.

**Monitora 2:** Pude me aproximar dos processos de planejamento da disciplina, ao participar das reuniões semanais com a professora; dos processos de construção e correção das avaliações, sendo este momento coletivo também em reuniões virtuais; e também pude ter a experiência de produzir um jogo online para dinamizar as aulas durante o período pandêmico. Acredito que esta experiência trouxe muitos benefícios a minha prática pedagógica e vislumbrou o que vem a ser a docência universitária.

**Monitora 3:** Na ampliação dos meus conhecimentos acerca da disciplina e do curso de Pedagogia com Aprofundamento em Educação do Campo, além de, proporcionar o desenvolvimento de habilidades em relação à pesquisa e a docência.

Diante das respostas pode-se inferir que as três ex-monitoras consideram que a monitoria contribuiu em sua formação docente e na prática pedagógica no ensino superior. Suas falas revelam algumas aprendizagens obtidas, a exemplo da construção do plano de ensino e da elaboração e avaliação de questões, da produção de jogos dinâmicos que foram aplicados em algumas oficinas pedagógicas, assim como da articulação da pesquisa com o ensino, uma vez que a monitoria despertou nas participantes o interesse em investigar sobre a economia solidária. Considera-se, principalmente, esta última atividade fundamental à formação do/a professor/a pesquisador/a, por despertar seu interesse pelo seu ofício de modo mais sistemático e reflexivo.

A segunda questão procurou identificar se as ex-monitoras consideram importante o/a estudante do ensino superior participar de algum programa de monitoria. As respostas obtidas foram as seguintes:

**Monitora 1:** Sim. Pois faz com que vejamos o papel do/a professor/a de uma forma diferente, sabendo como ocorre o processo didático e metodológico, nos fazendo valorizar mais o trabalho deste/a educador/a, além de nos proporcionar a experiência de "ensinar" em nível superior.

**Monitora 2:** Sim. Caso este/a aluno/a tenha interesse na carreira acadêmica, é uma boa forma de compreender parte do processo de docência em nível superior. Também penso ser uma oportunidade de compreender o exercício do/a professor/a universitário/a, podendo o/a aluno/a ser formado/a e ao mesmo tempo, contribuir com as disciplinas e com o olhar do discente de hoje e o que espera da universidade.

**Monitora 3:** Sim. Pois desenvolve diversas habilidades e aprofunda o conhecimento, além de possibilitar uma visão real da vivência e atividades da docência.

Diante das respostas podemos assegurar que todas as ex- monitoras consideram importante o/a discente do ensino superior participar de algum programa de monitoria, uma vez que ao participar o/a mesmo/o adquire experiências que auxiliam na carreira acadêmica no campo de pesquisa que o/a estudante quer fazer parte. A monitora enriquece o currículo acadêmico do/a discente, proporcionando saberes que contribui no processo de desenvolvimento de sua formação profissional.

A terceira questão pretende saber se as ex-monitoras indicam aos colegas a participarem do programa de monitoria no componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas, as respostas foram as seguintes:

**Monitora 1:** Sim. Pois a professora dessa disciplina Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas nos inclui em todo processo de planejamento, proporcionando uma vivência completa da docência.

**Monitora 2:** Sim. É uma oportunidade de se aproximar da Educação Popular e de contextos de práticas econômicas alternativas do Campo.

**Monitora 3:** Sim. Pois como já mencionado anteriormente, possibilita o desenvolvimento profissional e a criticidade em relação ao processo de ensino-aprendizagem.

Diante das respostas, pode-se afirmar que todas as ex-monitoras indicam aos colegas a participação no programa de monitoria no componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas, uma vez que tiveram vivência na docência, se aproximaram da Educação Popular, além da contribuição da monitoria no processo de ensino-aprendizagem. O/a discente monitor/a, ao participar da monitoria do componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas, aprofunda os fundamentos teóricos e metodológicos inerentes ao componente curricular citado, contribuindo com a construção de conhecimento, ao relacionarem teoria e prática, na formação inicial.

A quarta questão quer compreender quais aprendizagens as ex-monitoras obtiveram através da participação na monitoria no componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas, as respostas foram as seguintes:

**Monitora 1:** Na monitoria aprendi a me comunicar melhor em público, a usar as ferramentas digitais de comunicação (Google meet), aprendi utilizar as ferramentas do SIGAA, a elaborar planos de aulas.

**Monitora 2:** Planejamento; mediação de diálogos; experiências exitosas de Economia Solidária; manuseio de plataformas digitais...

**Monitora 3:** Aprendi a compreender melhor o embasamento teórico adquirido em sala de aula, comparando com o conhecimento e práticas realizadas no *locus* da formação. Além de desenvolver e melhorar a interação e a troca de ideias para além do âmbito da Educação do Campo.

Através das respostas afirma-se que todas as ex-monitoras obtiveram aprendizagens significativas, que contribuíram em seus processos de ensino e aprendizagem, principalmente na iniciação à docência, visto que através da monitoria adquiriram práticas para planejamento de aulas e a se comunicar melhor, visto que as monitoras estavam sempre que possível a disposição dos alunos para esclarecer as dúvidas relacionadas ao componente curricular. As discentes que participaram da monitoria de forma remota aprenderam a utilizar ferramentas digitais, que, possivelmente, serão utilizadas para sua futura profissão docente, uma vez que a tecnologia faz parte do processo de ensino e aprendizagem. A monitoria é uma excelente oportunidade de o/a discente aprender a se comunicar em público, deixando muitas vezes a timidez à parte. Além de que as atividades realizadas pelas monitoras estão de acordo com o plano de atividades do projeto de monitoria, que objetiva dinamizar os materiais didáticos do componente curricular, utilizando tecnologias de informação e comunicação (*padlets*, *slides* e banco de questões), acompanhar as aulas e atender a grupos de discentes em exercícios dirigidos, sob orientação do/a docente ministrante em sala de aula; elaborar, juntamente com a professor/a, instrumentos de avaliação, refletindo sobre a avaliação discente; realizar plantões tira-dúvida na modalidade virtual. Essas atividades desempenhadas pelas monitoras auxiliaram no processo de ensino e aprendizagem das mesmas.

A quinta questão demanda saber quais atividades as ex-monitoras realizaram durante a monitoria do componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas. As respostas foram as seguintes:

**Monitora 1:** Realizei planejamentos das aulas, elaborei atividades, corriji atividades, elaborei avaliações, tudo isso em conjunto com a professora e as outras monitoras, inseri a frequência dos discente no SIGAA, adicionei arquivos no SIGAA para os discentes terem o acesso, realizei plantões virtuais para os discentes tirarem dúvidas sobre os conteúdos da disciplina.

**Monitora 2:** Planejamento, acompanhamento de presenças, correção coletiva de atividades, convite a grupos de economia solidária e mediação de diálogo.

**Monitora 3:** Planejamento, levantamento bibliográfico, desenvolvimento de materiais e atividades, seleção de textos, desenvolvimento de projetos e acompanhamento dos alunos a pesquisas de campo e entrevistas.

Diante das respostas, pode-se anunciar que todas as ex-monitoras realizaram atividades que colaboraram de forma positiva em sua formação docente. Considerando o plano de atividade das monitoras do componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas, as práticas realizadas pelas monitoras foram todas auxiliadas e planejadas com a docente, de modo que na maioria das atividades realizadas a docente estava acompanhando o processo.

A sexta questão procurou identificar de que forma as ex-monitoras avaliam a relação com os discentes da turma de modo ruim, regular, bom, muito bom ou ótima. As respostas foram as seguintes:

**Monitora 1:** Foi ótimo. Teria sido melhor, mas esse espaço mais estreito entre a gente, sempre procurei me colocar disponível para tirar dúvidas e tudo.

**Monitora 2:** Avalio como regular porque eu tive pouco contato, mas também não avalio como ruim porque alguns eu já conhecia. Então eu consegui, ainda mesmo que através do WhatsApp, das aulas de campo, debater e ter algum contato com alguns alunos. Orientar no desenvolvimento do *banner*, no desenvolvimento do projeto deles, já que cada um teve que desenvolver um projeto durante a disciplina e no final apresentar junto com um banner, não foi exatamente um projeto, eles tinham que fazer uma pesquisa de campo e falar sobre essa pesquisa e apresentar na criação de banner. Então, eu não tive tanto contato, então, por isso, eu considero regular.

**Monitora 3:** Ótima. Eu conseguia interagir com grande parte da turma, muitos vinham no meu whatsapp tirar dúvidas acerca de alguma pergunta (atividade), ou até mesmo de algum conteúdo que não entendeu, então sempre houve bastante contato por parte dessas interações fora de sala de aula.

Apesar do pouco contato com a turma, duas monitoras consideram que a relação com os/as discentes foi ótima, uma vez que sempre estavam disponíveis para esclarecer as possíveis dúvidas que os estudantes apresentavam. Apenas uma considerou de modo regular por motivos de não haver um contato mais direto com a turma, mesmo considerando que esteve disponível para esclarecimentos de dúvidas. Embora as respostas tenham sido diferentes, acredita-se que a monitoria traz às participantes experiências específicas, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem discente e docente.

Além do questionário, realizaram-se entrevistas individuais contendo onze perguntas abertas e fechadas, para as três ex-monitoras, no sentido de que através das respostas, os objetivos do estudo pudessem ser alcançados. Como o questionário não foi capaz de atingir todos os objetivos da pesquisa, a entrevista foi utilizada de modo complementar. Vale lembrar que algumas perguntas que estavam no questionário foram realizadas durante a entrevista. Dessa forma, algumas das respostas foram diferentes.

| QUADRO DEMONSTRATIVO: ENTREVISTA REALIZADA COM AS EX-MONITORAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. Em que período letivo você participou como monitora do componente curricular educação, economia solidárias e práticas associativas? Foi durante a pandemia causada pela covid-19?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 2. Indique as principais dificuldades enfrentadas por você quando participou do projeto de monitoria. O que você faria para mudar essa realidade?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 3. Você já havia participado de outros programas de monitoria? Se a resposta for sim, quais componentes curriculares?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 4. De que forma a monitoria do componente curricular, educação e economia solidárias e práticas associativas poderá contribuir em sua prática didática ou pedagógica como aspectos teóricos, metodológicos, técnicos, práticos ou coletivos?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 5. Como você avalia a sua relação com a docente da disciplina, com as voluntárias e o estagiário/a docente? Se houve estagiário durante a sua participação na monitoria?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| 6. Você indica algum colega a participar do programa de monitoria do componente curricular, Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas? Por quê?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| 7. Durante o projeto como foi o seu envolvimento com os encontros formativos presenciais ou remotos?<br><input type="checkbox"/> Participou praticamente de todos os encontros?<br><input type="checkbox"/> Participou de alguns encontros, mas quando não participava procurava informações?<br><input type="checkbox"/> Teve dificuldades de participar dos encontros porque assumiu outros compromissos?<br><input type="checkbox"/> Faltou aos encontros mas sempre procurou justificar?<br><input type="checkbox"/> Teve dificuldades de participar por motivos diversos como problemas de saúde, doença na família, atividades acadêmicas, relacionadas a disciplina, atuação em outros projetos na universidade? |
| 8. De quais atividades você mais participou durante a monitoria do componente curricular Educação Economia Popular Solidária e Práticas Associativas.<br><input type="checkbox"/> Você participou de leitura e discussão de texto;<br><input type="checkbox"/> Produção de materiais didáticos;<br><input type="checkbox"/> Plantão, tirar dúvidas;<br><input type="checkbox"/> Atividades de campo;<br><input type="checkbox"/> Escrita de relatório;<br><input type="checkbox"/> Elaboração do relato de experiência, resumo, artigo;<br><input type="checkbox"/> Participação em eventos.                                                                                                                            |
| 9. Descreva como foi sua experiência como monitora do componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |

|                                                                                                                                               |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 10. Para você, qual o papel do/a monitor/a ou no componente curricular Educação, Economia Popular e Práticas Associativas no ensino superior? |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                             |
|---------------------------------------------|
| 11. Você gostaria de acrescentar algo mais? |
|---------------------------------------------|

**Fonte:** Elaboração própria

Na entrevista presencial e virtual as ex-monitoras responderam às seguintes perguntas: a pergunta de número um questionou em saber qual período letivo as estudantes participaram do programa de monitoria do componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas, e se foram durante a pandemia causada pela covid-19.

**Monitora 1:** Nos períodos 2020.1 e 2020.2. E foi durante a pandemia

**Monitora 2:** No período de 2019.1. Não foi durante a pandemia.

**Monitora 3:** No período de 2019.2. Foi durante a pandemia.

Através das respostas observa-se que apenas duas das três estudantes participaram como alunas monitoras durante a pandemia, diante dessa informação, a pesquisa trará a análise das vivências de uma monitoria do componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas antes da pandemia e durante a pandemia. Diante disso, no decorrer das respostas verificou-se, cuidadosamente, as falas das monitoras acerca das aprendizagens na monitoria presencial e remota.

A pergunta de número dois solicitava que as ex-monitoras indicassem as principais dificuldades enfrentadas quando participou do programa de monitoria, e o que elas fariam para mudar essa realidade.

**Monitora 1:** As dificuldades que eu tive foi relacionada a covid-19, a gente não conseguia fazer parcerias, como é uma disciplina que é muito prática. A gente não conseguia fazer parcerias com outros grupos pela dificuldade de contato e o acompanhamento de cada estudante mesmo, para dar apoio assim era mais complicado porque nem todos se sentiam à vontade pra chegar no privado para falar. Então pra mudar essa realidade eu imagino que seria difícil porque estávamos num período de pandemia. Era tudo muito novo. Mas hoje se tivéssemos a oportunidade de conversar com esses alunos, ter um momento para conversar com eles. Porque quando eles vinham conversar com a gente, era muito rápido, em uma monitoria remota. Seria massa esse tempo né? Com esses estudante pra gente poder conversar.

**Monitora 2:** Então, na época a maior dificuldade foi participar das aulas porque como eu também estudo à noite e a princípio a monitoria também era durante a noite eu não tive quase nenhuma oportunidade para participar das aulas, participei mais do planejamento, das aulas de campo, as aulas que ocorrem na UFPB toda semana eu não consegui participar. Então se eu pudesse voltar no tempo, não é nem voltar no tempo, mas o que eu poderia

fazer diferente era se eu tivesse estudado mais sobre como eu poderia ter desenvolvido a monitoria, sabendo que eu ia passar nessa monitoria, sabendo qual o dia da aula do componente, eu não teria me matriculado na disciplina que eu paguei na época no mesmo dia das aulas, para poder ficar mais à disposição da monitoria.

**Monitora. 3:** Não houve muitas dificuldades, pois nos períodos em que participei como monitora sempre tive o apoio de outras monitoras e da docente da disciplina, mas acredito que o formato remoto devido a pandemia da covid-19 causou estranhamento logo de início, por não conhecer os novos meios de comunicação. Os discentes também tiveram dificuldades e havia resistência por parte deles em participar ativamente das aulas como, por exemplo, abrir as câmeras e falar, então dificultava bastante durante os momentos de avaliação, saber se os discentes estavam compreendendo os conteúdos, então tínhamos que planejar métodos que os incentivava a interagir durante as aulas.

Como afirmam as monitoras, houve dificuldades durante a monitoria, cada uma tentou solucionar, buscando se adequar aos acontecidos enfrentados. De acordo com monitora 1 e 3 o apoio aos/as discentes da turma era através de mensagens por whatsapp e alguns/as alunos/as não se sentiam à vontade para conversar com as monitoras, visto que havia discentes que estavam passando por problemas de saúde causados pela pandemia. A monitora 2 questionou que a dificuldade foi devido a falta de informação a respeito da monitoria, por não saber o dia da aula da monitoria já estava matriculada em uma componente no qual era no mesmo dia, devido a isso não conseguiu acompanhar de perto os discentes. A monitoria proporciona situações que motivam o monitor/a a encontrar meios de resolver situações que a prática docente desempenha, produzindo conhecimentos que contribuem para sua formação na docência para o ensino superior.

A pergunta de número três questionava as ex-monitoras se haviam participado de outros programas de monitoria e, se a resposta fosse sim, em quais componentes curriculares.

**Monitora 1:** Antes não, mas durante eu participei também da monitoria, tanto dessa disciplina quanto da disciplina educação para relações étnicas raciais.

**Monitora 2:** Não. Foi o primeiro e único até agora que participei foi esse.

**Monitora. 3:** Não. Participei por dois períodos como monitora do mesmo componente curricular (Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas).

Diante das respostas, considera-se que nenhuma das estudantes tiveram outras experiências em programas de monitoria. Mas porque todas elas não haviam participado antes? Há discentes que querem participar dos programas de monitoria, mas não são todos os

componentes curriculares que ofertam vagas para monitores/as, alguns estudantes participam apenas da monitoria do componente que se identificam, talvez seja por isso que as monitoras não haviam participado de programas de monitorias anteriores, ou mesmo por optarem atuar em outros projetos de extensão ou pesquisa. Percebe-se que a monitoria no componente curricular, Educação e Economia Solidárias e Práticas Associativas é relevante, visto que uma estudante participou duas vezes como monitora no mesmo componente curricular. A partir dessa afirmação é possível compreender que provavelmente a monitoria do componente curricular despertou nas monitoras o interesse em continuar participando de programas de monitoria.

A pergunta de número quatro tratou de verificar de que forma a monitoria do componente curricular, Educação e Economia Solidárias e Práticas Associativas poderia contribuir em sua prática didática ou pedagógica como aspectos teóricos, metodológicos, técnicos, práticos ou coletivos, as respostas foram as seguintes:

**Monitora 1:** O que eu gostei da disciplina é como eu já havia dito, esse caráter prático dela, então com a disciplina a gente pôde ver experiências que a gente pode trazer para escola seja como uma exposição ou então como referência mesmo pra gente multiplicar, quando a gente chamou no caso da minha monitoria o pessoal da São Rafael que tem um banco comunitário. Então, essa experiência já dá umas ideias para gente trabalhar em sua sala de aula, também como seria essa economia solidária em sala de aula.

**Monitora 2:** Então, na ampliação dos meus conhecimentos, na disciplina, porque eu já tinha pago a disciplina. Então, isso fez com que eu ampliasse meus conhecimentos na área, também aprofundar algo na perspectiva da educação do campo e proporcionou um desenvolvimento maior, em outras habilidades em relação à pesquisa e a docência porque foi o meu primeiro contato com o planejamento docente, antes eu já havia participado de projetos de pesquisa, de extensão, mas eu nunca tinha tido contato com a docência. Então eu participei do planejamento, participei de aulas de campo e ampliou meu conhecimento em relação a isso.

**Monitora 3:** Através da minha participação como monitora na disciplina adquiri novos conhecimentos acerca da economia popular solidária e com isso surgiu o meu interesse pela temática fazendo com que eu ingressasse em um projeto de extensão que seguia essa proposta, então considero que minha participação como monitora contribuiu para que aflorasse o meu interesse por esse tema e participasse de um projeto do qual agora é o sujeito de pesquisa do meu TCC, então a monitoria me levou bem além do que eu imaginei.

Diante das respostas das ex-monitoras considera-se que a monitoria do componente curricular, Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas contribuiu positivamente para a formação acadêmica das participantes e para suas carreiras docentes,

visto que através das experiências na monitoria obtiveram conhecimentos sobre economia popular solidária, e aprendizagens que serão aplicados na docência, ampliando a compreensão de pesquisa e da extensão, visto que o componente curricular oferece aulas de campo, despertando aos/as estudantes a importância de trabalhar metodologias que insira a pesquisa e a extensão no ensino.

A pergunta de número cinco refere-se de que forma as ex-monitoras avaliam a relação com a docente da disciplina, com as voluntárias e o estagiário/a docente, caso tenha havido estágio docência durante a sua participação na monitoria. As respostas foram as seguintes:

**Monitora 1:** Na minha participação não teve estagiário, tinha outra monitora voluntária, e era tranquilo, a gente acabava tendo um trabalho bem coletivo de construção da aula, a gente fazia todo esse processo, de construir a aula, de corrigir, e com a professora também era bem tranquilo porque era compreensível, com as questões do mundo, eram reuniões semanais, então às vezes não dava pra ir todo mundo e aí acabava sendo leve assim. Diante disso, considero ótimo.

**Monitora 2:** Então, na época só era docente e estagiário, eu considero ótimo para ambos, como eu já havia participado de outros projetos com a professora eu já sabia mais ou menos como lidar no projeto. Sabia como realizar meu planejamento, como escrever, como realizar a pesquisa então eu já tinha certa intimidade tanto nos estudos, nos textos, como no debate, e o estagiário apesar de ter conhecido ele só naquele momento a gente desenvolveu uma amizade para além do projeto.

**Monitora 3:** Ótima. Também houve muita interação por parte da docente da disciplina com todas monitoras, a professora sempre realizava reuniões via *google meet* para planejar as atividades/aulas, ela é uma pessoa muito exigente e acaba demandando muitas coisas para serem realizadas em curtos períodos de tempo, mas isso nunca foi um problema em si para mim. Em relação aos outros integrantes (voluntários e estagiários) a relação também era ótima. Todos colaboraram uns com os outros, sempre se ajudando.

Segundo as monitoras, a relação entre as demais pessoas que se dedicaram juntamente no processo de ensino e aprendizagem dos/as estudantes, é avaliada como ótima, devido à colaboração de todos os integrantes. É importante enfatizar que para cada participante, seja monitor/a ou estagiário/a, é dada uma função específica e em conjunto torna-se a convivência significativa.

A pergunta de número seis procurou saber se as ex-monitoras indicavam algum colega a participar do programa de monitoria do componente curricular, Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas e o porquê. As respostas foram as seguintes:

**Monitora 1:** Sim. Porque são poucas as disciplinas que a gente tem na área

da educação popular, com tanto foco na educação popular, com foco em práticas que são transformadoras ou contra hegemônicas, como falam na academia. Então eu acho super importante essa disciplina e indicaria sim essa participação.

**Monitora 2:** Eu indico, mas por que é a minha área de pesquisa. Então, pra mim, seria mais fácil falar, é uma área que eu tenho certo afeto. Porque além de ter o contato com o contexto do campo eu tenho como base a minha mãe por exemplo, a minha mãe ela teve que parar de estudar, voltou depois e terminou através da EJA e ainda com muita dificuldade por conta do ciúmes do meu pai que não queria que ela estudasse, e a economia de mercado hoje como a gente conhece é uma economia totalmente capitalista que não oportuniza, não dá oportunidade pra todo mundo principalmente homens, mulheres, brancos, pretos enfim, através da economia solidária eu vi uma outra perspectiva de economia. Uma economia que estava fora do caminho capitalista. Então, tendo como base a minha mãe, sei que a maior parte da vida dela não teve uma independência financeira. Eu vi através da economia solidária um viés onde mulheres do campo. Não só mulheres, mas eu estou levando em consideração algo por meio afetivo, onde mulheres poderiam ter uma independência financeira e não depender apenas de seus companheiros e etc. Então, eu indico, mas aí nesse caso eu indicaria por conta de um meio afetivo, porque eu acho muito importante essa prática de cooperativa, de economia solidária e de sair desse viés do meio capitalista.

**Monitora 3:** Sim. Porque os conteúdos abordados na disciplina são muito relevantes para nossa formação tanto profissional como pessoal. E a docente da disciplina insere muito você em todo o processo metodológico, assim, aprende-se muito sobre os conteúdos e a ministrar uma disciplina.

A monitoria é relevante na vida acadêmica dos/as estudantes, as participantes reconhecem que os estudantes universitários deveriam participar da monitoria acadêmica especificamente do componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas, visto que o/a monitor/a desenvolverá seus conhecimentos acerca do que é, e como funciona uma economia popular solidária, além da contribuição das aprendizagens a respeito da prática a docência.

A pergunta de número sete procurou saber como foi o envolvimento das ex-monitoras com os encontros formativos presenciais ou remotos, se participaram praticamente de todos os encontros; se participou de alguns encontros, mas quando não participava procurava informações; se teve dificuldades de participar dos encontros porque assumiu outros compromissos; se faltou aos encontros mas sempre procurou justificar; se teve dificuldades de participar por motivos diversos como problemas de saúde, doença na família, atividades acadêmicas, relacionadas à disciplina ou atuação em outros projetos na universidade. As respostas foram as seguintes:

**Monitora 1:** Vou optar pela primeira, participei de praticamente todos os encontros, mas mistura com essa última também. Porque como era um período de pandemia eu tive meus problemas de saúde mental, mas por isso que eu falei na outra questão da pessoa ser compreensiva nesse sentido. Quando não dava para estar presente na aula a professora achava tranquilo porque nos momentos de planejamento que ocorreram nas terças-feiras antes da aula eu estava presente também planejando junto com ela.

**Monitora 2:** Os presenciais que eu tive foram nas aulas de campo, o primeiro foi para conhecer as sereias da Penha que é uma iniciativa solidária que tem na Praia da Penha, é uma associação de mulheres que criam bijuterias através de escamas de peixes. O segundo foi a Feira da Agricultura Familiar da UFPB e o terceiro foi em uma feirinha na Praça da Alegria. Mas aí a gente só teve contato com uma das pessoas que era um pessoal do Flores do Poço, que era um pessoal de Cabedelo num lugar chamado Poço, que vendiam plantas, e todas eram iniciativas solidárias.

**Monitora 3:** Participei praticamente de todos os encontros, acredito que nunca faltei a um encontro.

Conforme as respostas das monitoras elas participaram praticamente de todos os encontros que a monitoria proporcionou, sendo na monitoria presencial ou remota, cumprindo o papel do monitor/a, que se refere a apoiar o professor/a, nas atividades relacionadas a prática de ensino do componente curricular que faz parte como monitor/a. Essa participação das monitoras nos encontros presenciais ou remotos possivelmente colaborou na formação acadêmica das monitoras, uma vez que tiveram experiências relevantes para formação da docência.

A pergunta de número oito consistia em saber de quais atividades as ex-monitoras participaram durante a monitoria do componente curricular Educação Economia Popular Solidária e Práticas Associativas, a exemplo de produção de materiais didáticos, ao plantão tira-dúvidas, atividades de campo, escrita de relatório, elaboração de relato de experiência, resumo artigo, participação em eventos. Dos seis itens propostos, todas as monitoras afirmaram que participaram de quatro deles, listados a seguir: produção de material didático; escrita dos relatórios; relatos, resumos, artigos e eventos. Portanto, compreende-se que houve uma participação mais expressiva nessas quatro atividades propostas. Já no plantão tira-dúvidas, duas afirmaram ter participado e outra afirmou “não muito” e nas aulas de campo uma delas sinalizou que participou, uma que não participou e outra informou que “não muito”. Considere-se que, no plantão tira-dúvidas, o/a discente deve procurar a monitora e talvez tenha havido uma baixa na demanda dos/as discentes por motivos variados, a exemplo de já terem suas dúvidas dissipadas. Vale destacar que durante o período remoto não se pôde realizar aulas de campo, tendo sido essa atividade se configurado como rodas de diálogos

com sujeitos parceiros de um projeto de extensão que movimentou o componente curricular no período da pandemia. Duas das monitoras não acrescentaram comentários sobre essa questão, porém a Monitora 1 comentou:

**Monitora 1:** Bom, fiz leitura e discussão de textos, produção de materiais didáticos porque quando eu fiz a minha monitoria a gente produziu um jogo que pela dificuldade tecnológica teve suas dificuldades, além de ter seus desafios, mas a gente produziu um jogo da economia solidária e como não foi presencial não teve atividade de campo, mas teve a escrita de relatório.

A pergunta de número nove consiste em saber como foi a experiência das ex-monitoras no componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas. As respostas foram as seguintes:

**Monitora 1:** A gente tinha encontros toda semana com duração de uma ou duas horas e meia para fazer os planejamentos da aula. Era bacana porque ela incluía a gente em todo o processo. Tudo que ela pensava em fazer ela incluía a gente. Realmente eu tive um olhar mais ampliado. Então a gente fazia esse planejamento. Na hora da aula a gente fazia a chamada, administrava o que queria falar porque era virtual então tinha que fazer esse acompanhamento para quem queria falar. A gente também fazia e pontuava coisas que pensávamos de acordo com os textos que tínhamos lido. Eu estava tão preparada quanto a professora pra dar aula, por ter participado de todo o processo. E também participava dos processos de correção.

**Monitora 2:** Foi boa, como eu já disse, porque eu tive um contato com a docência, tive também contato com a área de pesquisa que foi a área onde eu me encontrei na área da educação popular de modo geral, mais especificamente na economia popular solidária no viés do feminismo camponês e foi boa, mas ao mesmo tempo acho que eu poderia ter aproveitado mais, por que eu não consegui participar das aulas. Pelo menos não das aulas que ocorreram na UFPB, só das aulas de campo. Então, eu acho que poderia ter sido melhor por conta disso.

**Monitora 3:** Por eu ter participado durante dois períodos como monitora passei por diversas experiências, pude elaborar atividades junto com a docente, participei de várias reuniões de planejamento de aula, avaliei o processo de aprendizagem dos discentes junto com a docente da disciplina, com isso, considero que minha experiência foi muito boa, pois pude realizar várias atividades.

Todas as ex-monitoras afirmam que a experiência na monitoria foi produtiva, já que a professora inclui as monitoras em todo o planejamento das atividades a serem realizadas com a turma. Esse processo de incluir o/a aluno/a monitor/a em todas as atividades a serem planejadas com a turma é de grande importância para a contribuição do/a monitor/a em sala

de aula, em vista disso é necessário o monitor e professor estarem abertos a diálogos, para que juntos possam realizar um trabalho competente.

A pergunta de número dez consiste em saber sobre o ponto de vista das ex-monitoras qual o papel do/a monitor/a no componente curricular Educação, Economia Popular e Práticas Associativas no ensino superior. As respostas foram às seguintes:

**Monitora 1:** Acho que como qualquer outra monitoria, mediar as dúvidas dos alunos e tal, mas por essa disciplina ser prática o monitor deve estar disponível pra galera tirar suas dúvidas, jogar ideia, porque como é uma disciplina que tem muitas áreas é uma disciplina tecnológica. Então, o fato de ter duas monitoras isso facilita muito esse apoio nas atividades com os alunos. A professora fica mais livre para poder organizar a aula e os alunos podem ter esse apoio com os monitores”.

**Monitora 2:** Acho que é como se fosse uma via dupla. Tanto aprender com o docente, absorver o máximo que puder daquele componente, como servir não de suporte, mas como ser um auxílio para os discentes da disciplina, não só no planejamento como foi o meu caso mas durante todo o componente”.

**Monitora 3:** Para mim, o papel principal do monitor é auxiliar os discentes da disciplina, ser o elo que liga o docente aos discentes sendo o porta voz, levando em consideração que o monitor também é um discente do curso e pode já ter passado pelas mesmas dificuldades. Com isso, faz com que os discentes se sintam mais à vontade em entrar em contato com um monitor no lugar do docente.

O papel do/a monitor/a é exatamente o que as participantes afirmaram, dedicar um tempo para realizar plantões-tira dúvidas com a turma, tentando está disponível para responder as possíveis dúvidas dos/as discentes, auxiliando e contribuindo com o professor/a uma metodologia adequada para a turma visto que se faz necessário ajustar as atividades de acordo com a realidade dos/as estudantes.

A pergunta de número onze questionava se as ex-monitoras gostariam de acrescentar algo a mais para a entrevista. As respostas foram as seguintes:

**Monitora 1:** Eu queria falar que eu esqueci de falar na pergunta ali em cima que a gente também fazia a pesquisa dos textos que foi outra coisa que eu achei bacana, para quem quer carreira acadêmica essa busca de textos que tem a ver com a disciplina, então ela colocava a gente pra fazer isso foi muito bacana. Pesquisar nas plataformas de revista acadêmica, dividindo esses textos entre as monitoras. Identificar textos que contribuia para as atividades do componente.

**Monitora 2:** Acho que o curso da gente não é de modo geral, mas em relação à monitoria poderia ter mais oportunidades. Porque quando abrem editais é uma vaga de monitor por disciplina e não são todas as disciplinas.

São poucas disciplinas das que têm disponíveis. Então, eu acho que às vezes tem gente que quer participar, mas não participa, não tem disponível uma disciplina em uma área que o estudante se interesse, a gente é de um curso noturno onde a maioria das pessoas trabalham e tem certa burocracia para participar de alguns programas como TCRA alto, alguns professores verificam isso, participar de seleção em horários comerciais que geralmente as seleções é durante o dia. Então, eu acho que essa burocracia é o que impede alguns alunos de participar de tudo que a universidade pode proporcionar. Ainda mais no curso da gente que é um curso recente, não é um curso valorizado. Então, eu acho que é isso que eu queria comentar era em relação a isso, que poderia ter uma valorização maior nos programas de modo geral.

**Monitora 3:** O que eu posso acrescentar é que a monitoria é uma experiência única em relação a docência, por mais que façamos estágios supervisionados não vai se comparar com a monitoria, pois existe uma parceira junto com a professora da disciplina que vai passar muitos conhecimentos para você, e em especial na disciplina de Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas, houve muito disso a professora sempre orientando sobre o que deveria ser feito, em um estágio você está sozinho, não temos esse suporte.

De acordo com a monitora 1 a monitoria contribuiu para o interesse de investigar em artigos e revistas acadêmicas a respeito da economia solidária, visto que essa prática favorece o/a monitor/a que deseja seguir a carreira acadêmica. A monitora 2 considera que os programas de monitoria devem ofertar mais componentes curriculares, uma vez que os/as discentes participam da monitoria no componente curricular no qual se identificam. A monitora 3 afirma que a monitoria é uma experiência que proporciona uma prática docente, considera que a monitoria contribui mais do que um estágio. É possível afirmar que o questionário e as entrevistas contribuíram positivamente para que os objetivos do estudo fossem alcançados, possibilitando entender o processo formativo da monitoria acadêmica no componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hodiernamente, a monitoria é um processo de ensino e aprendizagem que atende às necessidades da formação do/a estudante do ensino superior, indo além do curso formal, auxiliando no planejamento e execução de atividades juntamente com o/a docente do componente curricular. Compreende que no início dos primeiros métodos da monitoria no Brasil no começo do século XIX os monitores realizavam funções na qual não era o papel do/a monitor/a como a limpeza da sala, e até mesmo ministrar aulas. Essa prática segundo (ZANLORENZI, MULLER e DREYER, 2021) reduziu o custo do ensino, visto que escolher um aluno mais avançado (monitor) para ensinar um grupo de alunos, reduzia o tempo e investimentos em educação, no entanto essa prática não ficou por muito tempo no Brasil. Na atualidade não é o/a monitor/a que fica encarregado da limpeza da sala, e não é permitido que o/a monitor/a ministre aulas, essa mudança se deu através da modernização que também influenciou o campo da educação.

De acordo com as respostas do questionário e da entrevista é possível concluir que, conforme as ex- monitoras, a pandemia causada pelo covid-19 foi um desafio a ser enfrentado, visto que a comunicação com os/as discentes da turma dava-se através de mensagens de texto e que alguns discentes tinham receio de conversar com as mesmas, tendo sido mais difícil estabelecer uma relação de proximidade mais dialógica. Ademais, a pandemia ocasionou adoecimento tanto físico quanto psicológico em alguns discentes e aos seus familiares.

Os alcances que as ex-monitoras obtiveram se referem à experiência da prática docente no ensino superior, às aprendizagens pedagógicas e ao conhecimento significativo produzido no componente Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas. Em conformidade com as respostas das ex-monitoras as aprendizagens mais significativas que tiveram referem-se ao planejamento das aulas, às leituras e discussões de textos e à correção de atividades, pesquisas em sites, escrita de relatórios e artigos científicos. As estudantes descrevem as suas experiências na monitoria de modo positivo, concluindo que as atividades realizadas por elas contribuíram para sua formação na docência. Embora o processo vivenciado pelas ex- monitoras contribuíram para a formação docente, não traz as reais vivências de um /a professor/a acadêmico, visto que os/as monitores/as não participam do planejamento da ementa do curso, uma vez que esses processos não faz parte das atividades a serem realizadas pelos/as monitores/as. É evidente que através das atividades realizadas pelas monitoras, elas atingiram o propósito do programa de monitoria, obtendo

além das aprendizagens mencionadas no transcorrer desta monografia, a capacidade de mediação em diálogos com os seus pares e com colaboradores/as externos/as à Instituição.

## 6 REFERÊNCIA

AFONSO; Maria Aparecida Valentim. **A Monitoria E A Formação De Professores Na Pedagogia Do Campo**. Universidade Federal da Paraíba, Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. 2021.

ALMEIDA, José Ricardo Pires de. **História da instrução pública no Brasil, 1500 a 1889**. São Paulo: EDUC; Brasília, DF: INEP/MEC, 1989.

ALMEIDA, Ricardo Santos de. **A monitoria no Ensino Superior**: revisão integrativa de literatura com ênfase para a preparação docente. *Diversitas Journal*, 4(1), 143–158. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v4i1.746>>. Acesso em: 30 set. 2022.

ALMEIDA, Ricardo Santos de. **Aspectos Históricos Da Monitoria No Ensino Superior E Sua Importância Para A Preparação Docente**: A monitoria em geografia agrária. Eixo 6. Ensino Superior no Brasil, 2013.

BASTOS, Maria Helena Câmara. **O ensino monitorial/mútuo no Brasil (1887-1854)**. 2006.

BOGDAN, Robert.; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em educação**. Tradução de Maria João Álvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto Editora: Porto, Portugal, 1994.

BORSATTO, Alessandra Zanei; SILVA, Pâmela Duarte Dias da; ASSIS, Fernanda de.; OLIVEIRA, Nice-Enne da Costa Coelho de; ROCHA, Patrícia Rodrigues da; LOPES, Gertrudes Teixeira; PERES, Patrícia de Lima. **Processo de implantação e consolidação da monitoria acadêmica na UERJ e na Faculdade de Enfermagem**. (1985- 2000). *Esc Anna Nery*. v.10, n.2, p.187- 194, 2006.

BRASIL. Senado Federal, **Lei Federal nº 5540**, de novembro de 1968.

BRASIL. **Lei das escolas de primeiras letras, de 15 de outubro de 1827**. Dispõe sobre a implantação do ensino mútuo no Brasil. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lim/LIM-15-10-1827.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/LIM-15-10-1827.htm)>. Acesso em: 30 set. 2022.

CALDART, Roseli Salete. EDUCAÇÃO DO CAMPO: NOTAS PARA UMA ANÁLISE DE PERCURSO. **Trab. Educ. Saúde**. Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun.2009.

CUNHA, Luiz Antônio. **A universidade reformada**: o golpe de 1964 e a modernização do ensino superior. Rio de Janeiro: F. Alves, 1988.

DANTAS, Otilia Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Rev. bras. Estud. pedagog.** (online), Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set./dez. 2014.

FILHO, Alexandre Lemos de Barros Moreira; NETO, Manoel Fausto de Oliveira; SANTOS, Francisco Canindé Medeiros; SOUSA, Lucina Rocha. **A contribuição da monitoria química orgânica para a formação dos profissionais de ciências agrárias e**

**biológicas.** In: ENCONTRO DE EXTENSÃO, 11. ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: MONITORIA, 12. 2008, João Pessoa. Anais. João Pessoa: UFPB, 2009. Painel 4. Disponível em: <<http://www.prac.ufpb.br/anais/XIenexXIIenid/enid/monitoria/monitoriaComplPainel04.html>>. Acesso em: 01 de set 2022.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; MORAES, Márcia Amaral Corrêa de. As Práticas de Monitoria como Possibilitadoras dos Processos de Autorregulação das Aprendizagens Discentes. **Revista Poíesis Pedagógica**, edição v. 8 n. 2 (2010). Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/index.php/poesis/article/view/14064>>. Acesso em: 27 Set. 2022.

GALDINO, Érica Taylla da Silva; ABRANTES, Kercya Nara Felipe de Castro. **Desafios Da Monitoria Acadêmica:** Percepção dos alunos monitores e monitorados. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), [S.l.], v. 5, n. 1, mar. 2019. ISSN 2446-6042. Disponível em: <<http://reservas.fcrs.edu.br/index.php/eedic/article/view/3061/2620>>. Acesso em: 01 Set. 2022.

GERHARDT, Tania Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil.** - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

MANZINI, Eduardo José. **Entrevista Semi-Estruturada:** Análise De Objetivos E De Roteiros. Depto de Educação Especial, Programa de Pós Graduação em Educação, Unesp, Marília, 2013.

MANZINI, Eduardo José. **Entrevista semi-estruturada:** análise de objetivos e de roteiros. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2004, Bauru. Anais. Bauru: USC, 2004. v. 1. p. 01-10. 1 CD.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. **Verbetes método lancasteriano.** Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em: <<https://www.educabrasil.com.br/metodo-lancasteriano/>>. Acesso em 22 set 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa:** teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(3):621-626, 2012.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva:** Processo reconstrutivo de múltiplas faces. *Ciência & Educação*, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

NATÁRIO, Elisete Gomes; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Programa de monitores para o ensino superior. **Revista Estudos de Psicologia.** Campinas: PUC-Campinas, v.27, n.3, p.355-364, jul./set. 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n3/07.pdf>>. Acesso em: 01 de set.2022.

NEVES, Fátima Maria. **O Método Lancasteriano e o Projeto de Formação Disciplinar do Povo (São Paulo, 1808 – 1889)**. Assis, 2003, 293f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Assis, Universidade Estadual Paulista.

PARAHYBA DO NORTE. **Província da. Lei nº 116 de 19 de maio de 1835**. Leis e Regulamentos da Instrução Pública da Paraíba no Período Imperial. PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira; CURY, Cláudia Engler (orgs). In Coleção Documentos da Educação Brasileira [recurso eletrônico]. Dados eletrônicos. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.

PARAHYBA DO NORTE. **Província da. Discurso recitado pelo Presidente da Província na abertura da Assembleia Legislativa Provincial no dia 4 de Agosto de 1843**. Pernambuco, Typ. De M.F. de F., 1843.

PIMENTA, Selma Garrido, GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RICHARDSON; Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. - 14. reimpr. - São Paulo Atlas, 4012.

SAVIANI, Dermeval. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira**. In: J Lombradi, D. Saviani & M. I. M. Nascimento (Orgs.). Navegando na história da educação Brasileira (pp. 60 - 75). Campinas: HISTEDBR, 2006.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

SILVA, Adriano Soares da. **O processo de escolarização na província da Parahyba do Norte: aulas de primeiras letras (1834-1849)**. 2013. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4719?mode=full&locale=en>>. Acesso em: 03 de out. 2022.

SCHNEIDER, Márcia Sueli Pereira da Silva. Monitoria: Instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**. 5. ed. v. mensal, p. 65, 2006.

STEINBACH, Greicy. **A monitoria no ensino superior: um estudo de caso na UFSC**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2015.

STAKE, Robert Edward. **Investigación con estudio de casos**. 4a. ed. Madri: Morata SL, 2007.

ULLMANN, R.; BOHNEN. **A Universidade: das origens à Renascença**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1994.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **CONSEPE/UFPB**, Resolução nº 02/96, de 22 de fevereiro de 1996. Acesso em: 30 set..2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **CONSEPE/UFPB**, Resolução nº 29/20, de 09 de novembro de 2020. Acesso em: 30 set..2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **CONSEPE/UFPB**, Resolução nº 27/2021, de 09 de maio de 2021. Acesso em: 30 set..2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Regimento Geral**. Capítulo VIII - Da Monitoria. Disponível em: <<https://www.ufpb.br/ppgs/contents/documentos/regimentos-e-resolucoes/regimento-geral-ufpb.pdf/view>>. Acesso em: 30 set..2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. **Visualização Do Projeto De Ensino**. 2021. Disponível em: <[https://sigaa.ufpb.br/sigaa/monitoria/DiscenteMonitoria/meus\\_projetos.jsf](https://sigaa.ufpb.br/sigaa/monitoria/DiscenteMonitoria/meus_projetos.jsf)>. Acesso em: 08 de nov. 2022

VICENZI, Cristina Balensiefer; CONTO, Ferdinando de; FLORES, Mateus Ericsson; ROVANI, Gisele; FERRAZ, Sabrina Caroline Calonego; MAROSTEGA, Milena Giotti.. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Rev. Ciênc. Ext.** v.12, n.3, p.88-94, 2016

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Tradução de Ana Thorell. 4ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZANLORENZI, Claudia Maria Petchak.; MULLER, Bruna Aldine; DREYER, Liliane Eliane. **A Monitoria Acadêmica Voluntária No Curso De Pedagogia: Reflexões sobre o conhecimento deste projeto de ensino**. *Educere et Educare, [S. l.]*, v. 16, n. 38, p. 184–200, 2021. DOI: 10.17648/educare.v16i38.24241. Disponível em: <<https://saber.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/24241>>. Acesso em: 22 set. 2022.

## APÊNDICE

**Termo de consentimento informado**

Eu, \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, Brasileira(o), **autorizo o uso do meu NOME e das informações prestadas por mim, por prazo indeterminado** no trabalho de conclusão de Curso, da discente Leomira Maria da Silva Lima, da turma de Pedagogia Educação do Campo na Universidade Federal da Paraíba, situada à Lot. Cidade Universitária, Campus I, João Pessoa PB, CP: 58051-900, sem para isto receber qualquer contrapartida financeira.

João Pessoa, \_\_\_\_\_ de Outubro de 2022.

\_\_\_\_\_  
Assinatura